



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LIBRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Marinalva Cleusa da Silva Machado

A tradução do Evangelho de João para Libras: Uma análise a partir dos Procedimentos técnicos da tradução.

Florianópolis

2024

Marinalva Cleusa da Silva Machado

A tradução do Evangelho de João para Libras: Uma análise a partir dos Procedimentos técnicos da tradução.

.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Letras Libras do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Letras Libras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rachel Louise Sutton-Spence
Coorientador: Prof. Me. Wharley dos Santos

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Machado, Marinalva Cleusa da Silva

A tradução do Evangelho de João para Libras : Uma análise a partir dos Procedimentos técnicos da tradução / Marinalva Cleusa da Silva Machado ; orientadora, Rachel Louise Sutton-Spence, coorientador, Wharley Dos Santos, 2024.

80 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras - LIBRAS, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Letras - LIBRAS. 2. Tradução de textos sensíveis. 3. Libras. 4. Português. 5. Norma Surda de Tradução. I. Sutton Spence, Rachel Louise . II. Dos Santos, Wharley. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras - LIBRAS. IV. Título.

Marinalva Cleusa da Silva Machado

A tradução do Evangelho de João para Libras: Uma análise a partir dos Procedimentos técnicos da tradução.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharela em Letras Libras e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras Libras – Bacharelado.

Florianópolis, 17 de julho de 2024.



Documento assinado digitalmente
ANDRE RIBEIRO REICHERT
Data: 14/08/2024 19:05:10-0300
CPF: ***.530.370-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Dr. André Ribeiro Reichert
Coordenador do Curso



Documento assinado digitalmente
Rachel Louise Sutton Spence
Data: 10/08/2024 06:43:23-0300
CPF: ***.621.039-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Rachel Sutton Spence
Orientadora



Documento assinado digitalmente
WARLEY MARTINS DOS SANTOS
Data: 10/08/2024 11:05:55-0300
CPF: ***.035.916-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Me. Wharley dos Santos
Coorientador

Prof.^a Dr.^a Janaina Aguiar Peixoto
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Documento assinado digitalmente
ARENILSON COSTA RIBEIRO
Data: 10/08/2024 16:47:35-0300
CPF: ***.652.663-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Me. Arenilson Costa Ribeiro
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Florianópolis, 2024

Dedico este trabalho ao meu esposo, Paulo Machado, por sua paciência e compreensão durante minha ausência em momentos importantes em família. Sua presença e apoio incondicional foram fundamentais para que eu continuasse quando pensei em desistir.

Agradeço por acreditar em mim mesmo quando eu mesma estava incerta.

Este trabalho é tanto meu quanto seu!

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus, fonte de minha força e sabedoria, por guiar-me, iluminar meu caminho e conceder-me a perseverança necessária para concluir este projeto. Sem Sua constante presença em minha vida, este TCC não seria possível. Toda honra e glória sejam dadas a Ele.

Agradeço à minha mãe, aos meus irmãos e à minha cunhada Edely, que sempre estiveram ao meu lado, mesmo quando a vida nos manteve fisicamente distantes. Agradeço por terem sido meu porto seguro, por terem me apoiado nos momentos difíceis e por compartilharem das minhas alegrias.

A minha orientadora Rachel Sutton, por dedicar seu tempo a refletir sobre as questões desta pesquisa e por compartilhar seus amplos conhecimentos.

Ao meu coorientador Wharley dos Santos, agradeço o interesse no meu tema de pesquisa, e por compartilhar seu conhecimento comigo. Sua paciência e todo o apoio fornecido foram essenciais para a elaboração deste trabalho. Obrigada pela orientação e pela amizade!

À minha estimada amiga Cleusa Regina Cardoso, é difícil dizer quem inspirava quem. Houve muitas ocasiões em que sentimos vontade de desistir, mas uma sempre incentivava a outra a continuar. Agradeço profundamente pelo apoio, pela amizade fiel e por estar sempre ao meu lado em cada etapa deste percurso. Sua presença e incentivo constante foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui.

À minha querida amiga Michelle Schlemper, seu incentivo e ajuda foram fundamentais para a finalização deste trabalho. Quando mais precisei, você ofereceu seu ombro amigo e teve paciência para ouvir meus desabafos. Jamais esquecerei como suas risadas tornaram os momentos difíceis mais suaves. Agradeço de coração por estar ao meu lado nesta jornada.

A todos os meus amigos de graduação, com quem quer seja em meio a longas conversas, quer seja em momentos curtos, como num café, compartilhei os desafios desses quatro anos de curso.

“Que a tradução da Bíblia para a língua de sinais seja uma expressão do amor de Deus por todos os seus filhos, independentemente da língua que falem.”
(Autor desconhecido)

RESUMO

A motivação para a realização deste trabalho reside na observação de que há pouca circulação em âmbito acadêmico e social de traduções completas da Bíblia em Libras, bem como de pesquisas sobre o tema. Essa restrição na circulação, e as dificuldades linguísticas, culturais e de natureza sensível presentes nos textos bíblicos, que representam desafios significativos para o tradutor durante o processo tradutório. Este trabalho apresenta uma análise da prática de tradução de determinados versículos, abrangendo os capítulos de 1 a 10 do “Evangelho de João para Libras” (Língua Brasileira de Sinais), conforme realizado pelo projeto comunitário, Bíblia TPS (Tradução com Protagonismo Surdo). No referencial teórico, analisamos a partir dos procedimentos técnicos de Barbosa (2020), sua aplicabilidade na Libras segundo Santiago (2012), e em textos bíblicos segundo Fidelis (2012) e outros autores, o conceito de textos sensíveis de Simms (1997) e Gohn (2001), a abordagem sobre a tradução de textos sensíveis de Lopes (2013), Furlan (2003) e Dos Santos (2023), e o conceito de norma surda de tradução de Stone (2020) trabalhada aqui no Brasil por Souza (2010). O objetivo geral foi identificar e analisar a aplicação dos procedimentos técnicos da tradução, propostos por Barbosa (2020), utilizados na tradução do texto bíblico “O Evangelho de João” na direção Português-Libras realizada pelo projeto Bíblia TPS. A análise foi realizada por meio de uma observação detalhada dos vídeos, segmentando-os em partes específicas (decupagem), reduzindo a velocidade de reprodução para examinar minuciosamente os sinais e elaborando uma glosa. Portanto, esta pesquisa é ancorada em uma abordagem qualitativa discursiva, e possui uma natureza aplicada, a partir dos procedimentos técnicos de tradução de Barbosa (2020), às línguas de sinais, através de um estudo de caso. Por fim, concluímos que a tradução realizada pelo projeto Bíblia TPS foi projetada para atender às necessidades e expectativas da comunidade surda, considerando sua linguagem, cultura e modo de comunicação específica.

Palavras-chave: Tradução de textos sensíveis, Libras, Português, Norma Surda de Tradução

ABSTRACT

The motivation for this work lies in the observation that there is limited academic and social circulation of complete Bible translations in Libras, as well as research on the topic. This restriction in circulation, along with the linguistic, cultural, and sensitive nature of biblical texts, poses significant challenges for the translator during the translation process. This work presents an analysis of the practice of translating specific verses from chapters 1 to 10 of the “Gospel of John for Libras” (Brazilian Sign Language), as carried out by the community project Bible TPS (Translation with Deaf Protagonism). In the theoretical framework, we analyze the applicability of Barbosa's (2020) technical procedures to Libras according to Santiago (2012), biblical texts according to Fidelis (2012) and others, Simms's (1997) concept of sensitive texts, Gohn's (2001) approach to translating sensitive texts, Lopes (2013), Furlan (2003), and Dos Santos (2023), and Stone's (2020) concept of deaf translation norms, applied in Brazil by Souza (2010). The primary objective was to identify and analyze the application of Barbosa's (2020) technical translation procedures used in translating the biblical text “The Gospel of John” from Portuguese to Libras by the Bible TPS project. The analysis was conducted through detailed observation of videos, segmenting them into specific parts, slowing down the playback speed to closely examine the signs, and creating a gloss. This research is anchored in a qualitative discursive approach and is applied in nature, using Barbosa's (2020) technical translation procedures for Sign Languages through a case study. In conclusion, we found that the translation carried out by the Bible TPS project was designed to meet the needs and expectations of the deaf community, considering their language, culture, and specific mode of communication.

Keywords: Translation of sensitive texts, Libras, Portuguese, Deaf Translation Norms

RESUMO EM LIBRAS



RESUMO:

Título: A tradução do Evangelho de João para Libras: Uma análise a partir dos Procedimentos técnicos da tradução.

Marinalva Cleusa da Silva Machado
Orientadora: Rachel Sutton Spence
Coorientador: Wharley dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Letras Libras. 2024.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5xqB_MOmngY



LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Os dados | 48 |
| Quadro 2 – Excerto: João 8. 49 | 49 |
| Quadro 3 – Excerto : João 5. 17 | 51 |
| Quadro 4 – Excerto: João 3. 33 | 52 |
| Quadro 5 – Excerto: João 9. 27 | 53 |
| Quadro 6 – Excerto :João 7. 23 | 54 |
| Quadro 7 – Excerto: João 10. 11 | 55 |
| Quadro 8 – Excerto: João 1. 2 | 56 |
| Quadro 9 – Excerto: João 5. 16 | 57 |
| Quadro 10 – Excerto: João 5. 44-47 | 58 |
| Quadro 11 – Excerto: João 1. 25 | 59 |
| Quadro 12 – Excerto: João 1.1 | 60 |
| Quadro 13 – Excerto: João 1. 21 | 61 |
| Quadro 14 – Excerto: João 1.42 | 61 |
| Quadro 15 – Exemplos dos sinais criados | 63 |
| Quadro 16 – Excerto: João 10. 10 | 63 |
| Quadro 17– Excerto: João 4. 3 | 64 |
| Quadro 18 – Excerto: João 1.29 | 65 |
| Quadro 19 – Procedimentos utilizados..... | 66 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| ARA | Almeida Revista e Atualizada |
| BLH | Bíblia na Linguagem de Hoje |
| CL | Classificador |
| DOT | <i>Deaf Owned Translation</i> |
| ET | Estudos da Tradução. |
| ETILS | Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais |
| JMN | Junção das Missões Nacionais |
| Libras | Língua Brasileira de Sinais |
| LT | Língua de trabalho |
| MAST | Mobilização de Apoio e Suporte Tradução |
| NAA | Nova Almeida Atualizada |
| NTLH | Nova Tradução na Linguagem de Hoje |
| NVA | Bíblia Nova Versão de Acesso Livre |
| NVI | Nova Versão Internacional |
| SW | <i>Sutton Signwriting</i> |
| TILSP | Tradutor Intérprete no par Libras-Português |
| TLO | Texto na língua original |
| TLT | Texto na língua da tradução |
| TPS | Tradução com Protagonismo Surdo |
| UT | Unidades de Tradução |
| WA | <i>Wycliffe Associates</i> |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 | ENTRE AS PÁGINAS SAGRADAS: A HISTÓRIA DA TRADUÇÃO NO CONTEXTO BÍBLICO | 19 |
| 2.1 | AS ORIGENS BÍBLICAS DA TRADUÇÃO..... | 19 |
| 2.2 | UM BREVE HISTÓRICO DA TRADUÇÃO DA BÍBLIA | 20 |
| 2.3 | A TRADUÇÃO BÍBLICA HOJE | 22 |
| 2.4 | O CONTEXTO RELIGIOSO NA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOS TILSP | 24 |
| 3 | ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E PRÁTICOS DA TRADUÇÃO NO CONTEXTO BÍBLICO | 29 |
| 3.1 | NORMA SURDA DE TRADUÇÃO | 32 |
| 3.2 | REVELANDO A SENSIBILIDADE DOS TEXTOS BÍBLICOS. | 34 |
| 3.3 | PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO SEGUNDO HELOISA BARBOSA. | 37 |
| 3.3.1 | Categoria da Convergência do Sistema Linguístico do Estilo e da Realidade Extralinguística | 39 |
| 3.3.2 | Categoria da Divergência do Sistema Linguístico | 39 |
| 3.3.3 | Categoria da Divergência do Estilo | 40 |
| 3.3.4 | Categoria da Divergência da Realidade Extralinguística | 42 |
| 3.4 | PROJETO BÍBLIA TPS: TRADUÇÃO COM PROTAGONISMO SURDO | 44 |
| 4 | PERCURSO METODOLÓGICO DESSA PESQUISA | 46 |
| 4.1 | APRESENTAÇÃO DOS DADOS | 48 |
| 5 | COM A PALAVRA: OS DADOS | 49 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 68 |
| | REFERÊNCIAS | 71 |
| | APÊNDICES | 74 |
| | APÊNDICE A – Cursos de bacharelado em Letras Libras em âmbito brasileiro | 74 |
| | APÊNDICE B – Etapas do processo de tradução intermodal não escrita para a língua de sinais oral em vídeo | 75 |
| | APÊNDICE C – 8 fases do processo de tradução intermodal não escrita e os 11 passos da metodologia Bíblia TPS | 75 |

| | |
|--|-----------|
| APÊNDICE D – Proposta de categorização dos procedimentos técnicos da tradução.... | 76 |
| APÊNDICE E – Onze passos da metodologia..... | 77 |
| APÊNDICE F – Glosas | 77 |
| APÊNDICE F – Glosas | 78 |
| APÊNDICE G – Marcadores..... | 78 |
| APÊNDICE G – Marcadores..... | 79 |
| APÊNDICE H – Procedimentos utilizados | 80 |

1 INTRODUÇÃO

A fim de analisar a tradução de determinados versículos do “Evangelho de João para Libras”, buscando identificar soluções para possíveis desafios de tradução encontrados em textos sensíveis, adentramos nessa pesquisa. De forma que neste capítulo introdutório buscaremos contextualizar o leitor sobre os objetivos, justificativas e caminhos percorridos pela pesquisadora.

Para muitos, a história bíblica ou mito da Torre de Babel ilustra o surgimento da prática da tradução e sua longa história (Campos, 1986). O interesse inicial em ensinar aos surdos foi impulsionado por Abade L’Epée, que buscava transmitir a mensagem bíblica a duas garotas surdas (Campello, 2008). No Brasil, a formação dos tradutores e intérpretes de Libras teve suas raízes nas instituições religiosas, especialmente a partir dos anos 80 (Rosa, 2005). Esses exemplos destacam a conexão significativa entre o contexto religioso e o desenvolvimento histórico da tradução e interpretação de Libras.

Embora os aspectos religiosos tenham sua importância para a história da tradução e desenvolvimento da prática da tradução e interpretação de Libras, há pouca circulação em âmbito acadêmico e social de traduções completas da Bíblia em Libras, bem como de pesquisas sobre o tema. Com relação à tradução completa da Bíblia em Libras, até o momento da realização dessa pesquisa, podemos contar com apenas a tradução realizada pelo grupo Testemunha de Jeová¹, as demais traduções são apenas do Novo Testamento.

Ao abordar a tradução entre Português e Libras, é fundamental considerar a disparidade de modalidade entre essas línguas. O Português é uma língua vocal-auditiva, enquanto a Libras é gestual-visual. Essa diferença fundamental significa que a tradução entre elas não pode ser uma simples transposição direta de palavras faladas para sinais. A complexidade é ainda maior ao traduzir textos bíblicos, dado o distanciamento temporal dos textos originais em hebraico arcaico, aramaico antigo e grego Koiné², línguas que já não são faladas e cujos autores originais não podem ser consultados. Portanto, a tradução da Bíblia para Libras não é apenas necessária, mas também um desafio significativo que exige soluções criativas e sensíveis aos contextos culturais e linguísticos envolvidos.

¹ Conforme notícia divulgada no site oficial da instituição em 18 de setembro 2022. Fonte: <https://www.jw.org/pt/noticias/por-regiao/brasil/B%C3%ADblia-completa-em-l%C3%ADngua-brasileira-de-sinais-agora-est%C3%A1-dispon%C3%ADvel/>.

² O termo “Koiné” significa “comum” em grego, referindo-se ao fato de que Koiné era a língua comum falada em todo o mundo grego, diferente dos dialetos regionais. (Dos Santos, 2023, p.85).

Diante desse cenário, pretende-se apresentar análises da prática de tradução de versículos específicos dos capítulos 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10 do “Evangelho de João para Libras”, desenvolvida pelo projeto comunitário Bíblia TPS³. Como sou tradutora e intérprete ouvinte, nesta pesquisa quero entender as escolhas tradutórias feitas pelos tradutores surdos. Utilizaremos os procedimentos técnicos de tradução estabelecidos por Heloisa Barbosa (2020)⁴ como base para essa análise. Devido à limitação de tempo, nossa análise se concentrará em versículos selecionados que ilustram bem a aplicação desses procedimentos, sem explorar todo o processo de tradução. O objetivo é identificar possíveis soluções para desafios específicos da tradução, fornecendo ferramentas que possam auxiliar tradutores e intérpretes de Libras-Português (TILSP) a aprimorar seu trabalho no contexto religioso, garantindo fidelidade à mensagem divina e permitindo certa flexibilidade.

A escolha dos procedimentos técnicos de tradução de Barbosa para esta análise foi motivada por diversos fatores: a formação continuada da pesquisadora nesse conteúdo, sua experiência prática na aplicação desses procedimentos ao par linguístico Português-Libras e a relevância de estudos prévios sobre o tema, como os de Santiago (2012) e Fidelis (2012).

Diante do exposto, procuramos responder a seguinte questão: ao observar a tradução realizada pelo projeto Bíblia TPS, quais são e como se apresentam os procedimentos técnicos da tradução propostos por Barbosa (2020), nas escolhas tradutórias realizadas pelos profissionais deste projeto?

O objetivo geral desse trabalho foi identificar e analisar a aplicação dos procedimentos técnicos da tradução, propostos por Barbosa (2020), utilizados na tradução do texto bíblico “O Evangelho de João” na direção Português-Libras, realizada pelo projeto Bíblia TPS. Com base nesse objetivo geral, os objetivos específicos são: (i) tabular a tradução em Unidades de Tradução (UT), buscando identificar os procedimentos técnicos da tradução de Barbosa; (ii) analisar a aplicação dos procedimentos técnicos da tradução constantes nas UT; (iii) cotejar a aplicação dos procedimentos técnicos da tradução com o texto alvo, a fim de observar sua aplicação.

³ Originalmente chamado DOT (*Deaf Owned Translation*) Brasil, este projeto de tradução comunitária, originário da Inglaterra, foi renomeado no Brasil para "Tradução com Protagonismo Surdo" (TPS). A mudança reflete o protagonismo da comunidade surda evangélica brasileira na tradução da Bíblia, uma vez que o projeto foi conduzido exclusivamente por membros dessa comunidade.

⁴ Sabemos que a origem dos Procedimentos foi inicialmente uma Tese - 1990, resumido em formato de livro em 2004, reimpresso em 2007, e reeditado em 2020.

Ao considerar a tridimensionalidade da Libras, a hipótese formulada é que a norma surda de tradução priorizará procedimentos como compensação, adaptação e reconstrução de período. Será investigada a aplicabilidade das estratégias de tradução de Barbosa (2020) às línguas de sinais através de uma observação minuciosa do vídeo do “Evangelho de João para Libras”.

A pesquisa se baseou principalmente na obra de Barbosa “Procedimentos técnicos da tradução – Uma nova proposta” (2020), complementada por estudos de Santiago (2012) e Fidelis (2012) sobre tradução e interpretação entre Português e Libras, bem como na teoria dos textos sensíveis de Simms (1997) e Gohn (2001). As abordagens sobre a tradução de textos sensíveis de Lopes (2013), Furlan (2003) e Dos Santos (2023) também foram consideradas, além do conceito de norma surda de tradução de Stone (em Rodrigues; Sutton-Spence, 2020) e sua aplicação no Brasil por Souza (2010), para aprofundar a compreensão sobre a tradução de textos bíblicos para Libras.

A pesquisa está estruturada em cinco capítulos. No primeiro capítulo, a introdução estabelece o contexto do estudo. O segundo capítulo, fundamentado nas teorias de tradução de Campos (1986) e Derrida (2002), inicia com a história da Torre de Babel para explorar a diversidade linguística e suas implicações na tradução. Prosseguimos com um breve panorama histórico das traduções da Bíblia Hebraica, explorando desde suas primeiras versões até as traduções modernas. Concluímos discutindo o papel essencial das instituições religiosas protestantes na formação inicial dos TILSP.

No terceiro capítulo, examinaremos o conceito de tradução, com ênfase na tradução como produto. Analisaremos a tradução intermodal, especialmente da língua de sinais oral em vídeo, à luz da teoria de Rodrigues (2023), e discutiremos a norma surda de tradução, definida por Christopher Stone (em Rodrigues; Sutton-Spence, 2020) e Souza (2010). Refletiremos sobre os “textos sensíveis”, conforme discutido por Simms (1997) e Gohn (2001). Exploraremos os procedimentos técnicos da tradução segundo Heloisa Barbosa (2020), com foco especial na tradução entre o par linguístico Português-Libras. Além disso, apresentaremos uma visão geral do projeto Bíblia TPS, detalhando sua origem, objetivos, parcerias, e metodologia de tradução.

No capítulo quatro, analisamos a aplicação dos procedimentos técnicos de tradução de Barbosa (2020) na tradução do “Evangelho de João” do Português para a Libras, conduzida pelo projeto Bíblia TPS. Apresentamos os dados coletados e a análise da prática de tradução dos versículos selecionados como texto-fonte deste estudo. No capítulo cinco, sintetizamos as

conclusões da pesquisa e oferecemos sugestões para futuras investigações sobre a tradução de textos bíblicos para Libras e a prática dos TILSP em contextos diversos.

2 ENTRE AS PÁGINAS SAGRADAS: A HISTÓRIA DA TRADUÇÃO NO CONTEXTO BÍBLICO

Neste capítulo, serão exploradas brevemente as origens bíblicas da tradução, a história da tradução da Bíblia e a evolução contemporânea das traduções bíblicas, culminando na importância da tradução no contexto religioso para a formação dos TILSP.

2.1 AS ORIGENS BÍBLICAS DA TRADUÇÃO

É interessante pensar que, em um determinado momento da história, havia apenas uma única língua na terra. Foi justamente no momento em que essa língua foi confundida que nasceu a tradução. Até então, o uso do termo “tradução” aqui é entendido como um hiperônimo da atividade de levar informações de uma língua para outra.

De acordo com autores como Campos (1986) e Derrida (2002), a tradução teve sua origem em um evento de confusão. Segundo o pressuposto da fé cristã, esse evento está atrelado à história da Torre de Babel, narrada no livro de Gênesis 11 da Bíblia. Nessa passagem, os homens, impelidos por uma ambição desenfreada de edificar uma cidade para eles, planejaram a construção de uma torre que alcançasse o céu, fazendo um nome, isto é, buscavam a auto-exaltação, a fama e glória para si mesmos, e ali firmarem morada e não serem dispersos pela face da terra.

Mas o plano ousado dos homens desagradou a Deus, que decidiu confundir sua língua para que um não compreendesse a língua do outro. “Por isso, se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a língua de toda a terra e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra.” (Gênesis 11:9, Bíblia Sagrada (ARC) 1969). Nesse relato, Deus confunde a língua dos homens, resultando na multiplicidade de idiomas e na necessidade de tradução.

Para Derrida (2002), a multiplicidade de línguas vai além da mera existência de várias línguas, indicando uma ideia de incompletude que afeta a estrutura e a coerência das construções linguísticas. Ele questiona a interpretação tradicional do nome “Babel” associada à confusão linguística, sugerindo que pode significar “Cidade de Deus” ou “cidade santa” devido às raízes das palavras em línguas orientais, embora reconheça a interpretação convencional de confusão. Derrida também destaca a abordagem de Voltaire, que vê “Babel” como simbolizando tanto a confusão linguística quanto a perplexidade dos arquitetos, refletindo a complexidade e a ambiguidade inerentes ao processo de tradução.

Já vimos que a Bíblia serviu de pano de fundo para o surgimento da tradução. No entanto, suas contribuições para os estudos da tradução (ET) transcendem o mero contexto de sua criação. Ao ser alvo de inúmeras traduções, tornando-se o livro mais traduzido da história, com versões em mais de 2.233 línguas (Oustnoff, 2011), por mais que seja difícil precisar a quantidade exata de línguas para as quais ela tenha sido traduzida, a Bíblia proporciona um campo rico para análises acadêmicas nos ET.

2.2 UM BREVE HISTÓRICO DA TRADUÇÃO DA BÍBLIA

Para apresentar um panorama das contribuições das traduções da Bíblia aos ET, começamos com a Bíblia Hebraica, também conhecida como Antigo Testamento. Esse texto, chamado *Tanakh* em hebraico — um acrônimo de *Torá*, *Nevyim* e *Ketuvim*, referindo-se aos cinco livros de Moisés (Pentateuco), aos Profetas e às Escrituras, respectivamente — serviu como base para as primeiras traduções das Escrituras Sagradas, influenciando profundamente o campo da tradução.

Uma das primeiras traduções da Bíblia Hebraica ocorreu no período do Segundo Templo, quando houve a necessidade de traduzi-la para o aramaico, devido ao declínio do hebraico durante o exílio.

Eram feitas leituras do texto hebraico na sinagoga e estas eram seguidas de um resumo explicativo em aramaico. Essas paráfrases e suas explicações foram sendo expandidas e elaboradas a ponto de surgir a necessidade de serem registradas por escrito, dando origem aos primeiros Targumin (plural de Targum – explicação oral de passagens lidas). A princípio, o registro das explicações orais era proibido, mas com o tempo começou a ser feito. (Lopes, 2004, p.55).

Dessa forma, podemos concluir que a primeira tradução da Bíblia foi feita de forma oral, isto é, não escrita uma vez que a Torá possui uma versão oral e uma escrita, para explicar e contextualizar o texto original, respondendo às necessidades da época e facilitando a compreensão das Escrituras Sagradas pelo povo.

Entre os séculos III e II a.C., em Alexandria, ocorreu a tradução da Bíblia Hebraica para o grego Koiné, resultando na Septuaginta. A tradução foi promovida por Ptolomeu II Filadelfo, rei do Egito, que, desejando enriquecer a biblioteca de Alexandria, solicitou ao sumo sacerdote Eleazar de Jerusalém que enviasse os livros sagrados e sábios para a tradução. Atendendo ao pedido, Eleazar enviou setenta e dois anciãos judeus helenistas, proficientes em grego e na educação judaica, que realizaram a tradução na ilha de Faros, completando o trabalho em setenta e dois dias, conforme Tsotsos e Quintela (2023).

No século IV, com a progressiva perda do grego e o avanço do cristianismo, a prática tradutória evoluiu, substituindo a tradução palavra por palavra pela tradução literal. Nesse contexto, destaca-se São Jerônimo (c. 331 - c. 420) por sua tradução da Bíblia, a Vulgata Latina. Criticado por traduzir do grego para o latim, São Jerônimo escreveu uma carta ao senador Pammachius sobre o “melhor método de tradução”, conhecida como a Carta Magna dos tradutores, que influenciou a reflexão sobre tradução (Furlan, 2003). Jerônimo defendia uma tradução focada no sentido, distinguindo traduções de textos religiosos e seculares, preferindo a literalidade sem extremismos (Oustinoff, 2011).

No século XIV, John Wycliffe liderou a tradução da Vulgata Latina para o inglês, desafiando a autoridade da Igreja Católica. Sua tradução, conhecida como a Bíblia de Wycliffe, promoveu o uso das línguas vernaculares e possibilitou que a população comum tivesse acesso direto às Escrituras. Este ato de tornar a Bíblia compreensível para todos teve um impacto significativo, suplantando gradualmente o latim e influenciando reformadores posteriores, como William Tyndale, ao defender a ideia de que a Palavra de Deus deveria estar acessível a todos em sua própria língua.

No século XVI, William Tyndale, influenciado por John Wycliffe, traduziu a Bíblia para o inglês com a intenção de torná-la acessível ao povo. Diferentemente de Wycliffe, que usou a Vulgata em latim, Tyndale traduziu diretamente dos textos hebraicos e gregos originais, argumentando que essas línguas se harmonizavam melhor com o inglês. Iniciando seu trabalho em 1525, Tyndale acreditava que o hebraico, em particular, podia ser traduzido “palavra por palavra” para o inglês, facilitando uma tradução mais fiel e compreensível das Escrituras para o público geral (Oustinoff, 2011).

Ainda neste século, Martinho Lutero, importante reformador religioso, traduziu a Bíblia para o alemão entre 1522 e 1534 a partir dos textos originais em grego e hebraico, seguindo os passos de John Wycliffe e William Tyndale. Lutero visava tornar as Escrituras acessíveis ao povo em sua língua vernacular, superando obstáculos culturais para que a palavra de Deus alcançasse as pessoas comuns. Durante a tradução, ele desenvolveu uma nova forma para a língua alemã, trazendo o sentido literal das Escrituras para facilitar sua compreensão (Vanderlinde, 2008).

No século XVII, João Ferreira de Almeida se destacou como o primeiro tradutor da Bíblia para o português, com sua obra conhecida como a Bíblia de Almeida. O Novo Testamento foi publicado em 1681 e o Antigo Testamento em 1753, ambos em Amsterdã. A obra completa foi lançada em Londres em 1819. No Brasil, a primeira publicação ocorreu em

1944 pela Imprensa Bíblica Brasileira. Após sua morte, Jacobus op den Akker completou a tradução do Antigo Testamento (Miller e Huber 2006).

A trajetória das traduções da Bíblia ao longo dos séculos não só transmitiu a mensagem das Escrituras, mas também influenciou línguas, culturas e enriqueceu os ET. Um aspecto importante é a adaptação linguística, como fez Lutero ao ajustar o alemão para tornar as Escrituras acessíveis ao público geral, destacando os desafios de transmitir nuances culturais e teológicas. As mudanças linguísticas ao longo do tempo, exemplificadas pela tradução dos sacerdotes judeus para o aramaico e por São Jerônimo do grego para o latim, sublinham a importância da tradução quando a língua original se torna incompreensível.

A pluralidade de versões bíblicas levanta questões sobre como lidar com essa diversidade, contribuindo para os ET. As reflexões surgidas dessas traduções, como as propostas de Lutero para tornar o sentido das Escrituras acessível ao público, e o enfoque de São Jerônimo no texto, destacam debates sobre o foco da tradução, evidenciando sua complexidade e importância na transmissão de textos sagrados.

As questões levantadas pelas diversas traduções da Bíblia têm sido abordadas nos ET, como evidenciado na pesquisa do Prof. Me. Wharley dos Santos (2023) em sua obra “Por não conhecermos, erramos bastante: Reflexões descritivas de traduções da Bíblia para o Português (BR)”. O autor examina treze traduções protestantes da Bíblia em português, destacando a riqueza e a diversidade de cada uma. Dos Santos enfatiza a importância da diversidade nas traduções, considerando que: “Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir para instruir em justiça” (II Timóteo 3:16, Bíblia Sagrada ARC, 1969). Embora possa parecer que a tradução bíblica é uma prática histórica, é surpreendente notar que essa atividade persiste até hoje, como demonstrado pelas traduções mais recentes da Bíblia.

2.3 A TRADUÇÃO BÍBLICA HOJE

As traduções da Bíblia têm passado por revisões e atualizações ao longo do tempo, com o intuito de tornar o texto mais acessível aos leitores contemporâneos, mantendo ao mesmo tempo a fidelidade aos textos originais. A Bíblia Almeida Revista e Atualizada (ARA, 1959), por exemplo, é uma das versões revisadas do texto original de Almeida, cujo objetivo foi proporcionar uma linguagem mais acessível ao público brasileiro, com a eliminação de trava-línguas e cacofonias. O diferencial da ARA em relação às versões anteriores reside em sua legibilidade e sonoridade, sendo concebida especialmente para ser lida em voz alta.

A Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH), lançada em 1988, foi concebida para simplificar o texto bíblico utilizando a equivalência dinâmica⁵, visando torná-lo acessível a leitores de todos os níveis de escolaridade (Dos Santos, 2023). Com uma linguagem simples e popular, a BLH evitou o uso de gírias e regionalismos, optando frequentemente pela paráfrase para facilitar a compreensão. Em 2000, essa edição foi revisada e atualizada, resultando na Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), que manteve o compromisso com uma linguagem clara e acessível, adaptada para leitores modernos, enquanto preservava a integridade do conteúdo bíblico (Muller e Huber, 2006; Dos Santos, 2023).

A Nova Versão Internacional (NVI), lançada em 2001, foi uma tradução direta dos melhores manuscritos em hebraico, aramaico e grego para o português, orientada pelos princípios da equivalência dinâmica e cultural. Patrocinada pela Sociedade Bíblica Internacional, a NVI seguiu a tradição da sua antecessora em inglês, a *New International Version* (NIV), com a participação de uma comissão de pastores, teólogos, linguistas e missionários de diversas denominações cristãs. Os tradutores comprometeram-se com a infalibilidade das Escrituras, buscando fidelidade aos textos originais enquanto evitavam uma tradução literal. Assim, optaram por uma linguagem mais atualizada e acessível, sem termos arcaicos ou regionais, para facilitar a compreensão dos leitores modernos (Dos Santos, 2023).

A Nova Almeida Atualizada (NAA), lançada em 2017, foi criada para combinar a linguagem clássica da tradução Almeida com uma abordagem contemporânea, tornando o texto bíblico mais acessível aos leitores modernos (Dos Santos, 2023). Este projeto de revisão, conduzido pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) a partir de 2013, adotou tanto a equivalência formal quanto a dinâmica para manter a fidelidade aos textos originais e facilitar a compreensão. A revisão utilizou edições recentes e renomadas dos textos bíblicos, como a Bíblia Hebraica Stuttgartensia e o Novo Testamento Grego, resultando em uma versão que equilibra precisão textual e clareza linguística.

A Bíblia Nova Versão de Acesso Livre (NVA) foi desenvolvida pelos missionários Paul e Linda Fahnestock, que chegaram ao Brasil em 2015 como parte da *Wycliffe Associates* (WA). Utilizando a metodologia MAST (Mobilização de Apoio e Suporte à Tradução), a NVA foi criada para ser uma tradução com direitos autorais abertos, facilitando seu uso como texto-fonte para traduções em línguas minoritárias. Essa abordagem valoriza o tradutor nativo, oferecendo apoio tecnológico e teológico para acelerar o processo de tradução. No Brasil, a

⁵ Equivalência dinâmica ou funcional, em que o tradutor não ignora a fidelidade à mensagem do texto original trazendo-a o mais próximo da língua natural do receptor, em que o sentido prevalece sobre a forma.

NVA tem sido fundamental para traduções em línguas como o ticuna e a Libras, e é a base para o projeto Bíblia TPS, que visa concluir a tradução da Bíblia para a comunidade surda em Libras, garantindo uma versão acessível e precisa do texto sagrado.

As traduções contemporâneas da Bíblia têm como objetivo central tornar o texto sagrado acessível e compreensível para os leitores modernos, preservando a fidelidade aos textos originais. Esta busca por acessibilidade visa proporcionar aos leitores de hoje a mesma profundidade e clareza que os leitores dos textos originais experimentaram. Além disso, as várias traduções da Bíblia continuam a ser um campo fértil para os ET, oferecendo valiosas contribuições ao desenvolvimento teórico e prático desta área. Essas observações reforçam a importância de analisar um evangelho da Bíblia, sublinhando que o campo da tradução bíblica ainda oferece amplas oportunidades para novas reflexões e práticas.

Por outro lado, é importante destacar que o contexto religioso no qual essas traduções estão inseridas também desempenhou um papel fundamental na história da formação do profissional TILSP. Veremos a seguir como esse contexto influenciou diretamente o desenvolvimento desse campo profissional.

2.4 O CONTEXTO RELIGIOSO NA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOS TILSP

Antes da criação do primeiro curso superior de bacharelado em Letra/Libras, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para atender à determinação presente no decreto 5.626/05, que estipula que a formação de TILSP deve ser em nível superior, a formação do TILSP era proveniente de cursos oferecidos por instituições religiosas, em sua maioria de matriz protestante. Foi dentro dessas instituições que surgiu o assistencialismo ligado à atividade do TILSP.

Conforme observado por Rosa (2005), aqui no Brasil, essa prática remonta ao início dos anos 80, período em que as instituições religiosas se tornaram espaços privilegiados para a formação do TILSP, sendo também o berço dos profissionais qualificados neste campo de atuação. Segundo Silva (2011), entre essas instituições religiosas de matriz protestante que tiveram um papel essencial na promoção da formação do TILSP, destacam-se as luteranas e batistas. Motivadas pelo desejo de evangelizar a pessoa com surdez, vistas por essas instituições como um povo não alcançado pela mensagem cristã, criaram projetos missionários voltados para o povo surdo.

Um marco importante das atividades missionárias realizadas pelos luteranos no Brasil foi a publicação do livro “Linguagem de Sinais do Brasil” no início dos anos 80. Eles se tornaram os pioneiros ao reconhecerem a língua de sinais como meio de comunicação legítimo atribuído aos surdos, denominando-a na época como “Linguagem de Sinais do Brasil”.

Com essa publicação, emergiu uma nova concepção de educação de surdos. A até então, filosofia pedagógica oralista, que enfatizava o ensino da oralidade, foi substituída pela comunicação total. No oralismo, a sinalização foi proibida, enquanto na comunicação total, os sinais passaram a ser tratados como meio de comunicação e expressão. A partir das práticas luteranas, a “Linguagem de Sinais do Brasil” tornou-se um veículo legítimo para a educação da comunidade surda.

De acordo com Silva (2011), graças à legitimação da língua de sinais e sua valorização como meio de comunicação eficaz, as instituições luteranas desempenharam um papel fundamental na formação e no reconhecimento dos TILSP como agentes essenciais no processo educacional e comunicativo dos surdos. Foi do meio luterano que emergiram TILSP, que ocuparam posições importantes nos anos 80, como os pastores Ely Prieto e Ricardo Ernani Sander, bem como de importantes intelectuais relacionados à surdez, incluindo Ronice Quadros (UFSC), Lodenir Karnopp (UFRGS) e Marianne Stumpf (UFSC).

Já com relação às contribuições das instituições religiosas batistas, para a formação do TILSP, podemos destacar a publicação realizada pela Junção das Missões Nacionais (JMN) da Convenção Batista Brasileira, do livro “Clamor do Silêncio”, no ano de 1991.

Essa publicação teve como principal objetivo sistematizar as práticas missionárias dentro diversas congregações batistas e fornecer um manual de orientação para a formação de novos ministérios com surdos. Grande parte desse manual foi destinada a oferecer diretrizes para a performance do TILSP, entre elas as relacionadas ao uso do espaço físico; a postura do TILSP; a vestimenta adequada, que garanta que suas mãos, ao fazer o sinais, se destaquem para o espectador (se ele for moreno deve usar roupas claras e se for branco deve usar roupas escuras, garantindo o contraste); saber com antecedência os louvores e a passagens bíblicas que servirão de base para a pregação; usar adequadamente a língua; ter clareza e expressividade da língua corporal; tomar cuidado com a aparência.

Segundo Silva (2011), além das diretrizes citadas anteriormente, é essencial considerar aspectos técnicos presentes na publicação do “Clamor do Silêncio” (1991), que enfatiza a importância da performance da interpretação no contexto da comunicação total. Esses aspectos incluem: ter boa caligrafia, participar de cursos de língua de sinais, dominar o

alfabeto manual, conhecer os resíduos auditivos, utilizar comunicação total, teatro, expressão corporal e facial, articular bem as palavras, evitar movimentos exagerados dos lábios e usar a datilologia como apoio. O “Livro dos Sinais” (1991), publicado juntamente com o “Clamor do Silêncio”, contém 260 sinais-termos religiosos, cujo domínio era requisito para ser um TILSP nesse contexto.

Em 2002, o projeto missionário da igreja batista passa por uma alteração expressiva com a realização de uma revisão em sua publicação “Clamor do Silêncio”, conduzida por Marília Moraes Manhães, intérprete, pedagoga e pós-graduada em psicopedagogia. Marília tomou como base norteadora para essa revisão publicações científicas sobre a linguística das línguas de sinais e dos estudos de surdos de pedagogos e linguistas entre eles, Lucinda Ferreira Brito (1991) Ronice Quadros (1997) e Carlos Skilar (1998). O projeto que até então tinha como filosofia pedagógica a comunicação total, passou a seguir a filosofia pedagógica do bilinguismo.

A transição para o bilinguismo é evidente na publicação de 2002, na qual todos os recursos orais foram abandonados e os sinais se tornaram os componentes fundamentais de uma língua de sinais autônoma, desvinculada da língua oral, em contraste com a primeira edição, que propunha recursos de oralidade. Em 2002, todas as categorias da comunicação total foram retiradas, alterando as diretrizes que norteavam a performance do TILSP.

Outro aspecto que se destaca na apropriação das produções científica nessa edição é a referência aos quatro parâmetros fonológicos da língua de sinais: configuração de mão, ponto de articulação no corpo, movimento e orientação da palma, embora sem uma referência explícita à fonologia de Stokoe (1960). Nessa mesma publicação, em 2002, a Libras emergiu como a língua por excelência dos surdos, enquanto as filosofias pedagógicas do oralismo, comunicação total e bimodalismo foram criticadas. Houve a substituição de termos, como “surdo-mudo” e “deficiente auditivo”, pelo uso sistemático do termo “surdo”, e a categoria “Libras” foi adotada como a forma de comunicação dos surdos, em substituição ao termo “Língua de Sinais”.

Outra atividade missionária batista vincula a formação do TILSP nessa época foram as oficinas do pastor Marco Antônio Arriens⁶. Suas oficinas iniciaram em 1989, na Igreja Batista Memorial de Osasco, em São Paulo, passando a ser ministradas em congregações de

⁶ Marco Antônio Arriens, gaúcho, formado em Teologia Exegética (Grego e Hebraico) pela Faculdade Teológica Batista do Paraná, começou a trabalhar com surdos em 1984. Ocupou a posição de intérprete após adquirir a comunicação atribuída aos surdos por meio do dicionário de padre Eugenio OateS, Linguagem das mãos. Silva (2011, p.108).

outros estados e também em outros países, como por exemplo: Argentina, Bolívia, Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha. Os objetivos das oficinas do pastor Marco Antônio Arriens eram de promover habilidades ao intérprete através da formação prática e teórica para a evangelização dos surdos. Suas aulas teóricas eram baseadas em trabalhos acadêmicos da linguística das línguas de sinais e dos estudos surdos, tendo como referência as pesquisas de autores como Ronice Quadros, Carlos Skilar e Lucinda Ferreira Brito. Já suas aulas práticas eram inspiradas em técnicas teatrais. De acordo com Silva (2011) Arriens afirma ter formado mais de cinco mil intérpretes.

Mas a formação do TILSP no contexto religioso não estava apenas atrelada aos aspectos técnicos, mas também de cunho espiritual, uma vez que o foco da interpretação nesse contexto era fazer a mediação do surdo com Deus e a comunidade, sendo necessário que o TILSP tivesse uma vida espiritual íntegra, impossibilitando a participação de pessoas externas a esse ambiente. A formação do TILSP surge para preencher uma lacuna fundamental: a tradução do cristianismo para o surdo. A trajetória da formação do TILSP nas instituições religiosas revela uma evolução significativa ao longo do tempo. Inicialmente, o ensino da Libras nessas instituições estabeleceu parcerias entre professores surdos e TILSP ouvintes, que gradualmente expandiram suas atuações para outros contextos à medida que o ensino da Libras se disseminou por outras instituições sociais. Esse processo foi impulsionado, sobretudo, pelo reconhecimento jurídico da Libras como língua, o que ampliou a demanda por profissionais qualificados.

Além disso, o engajamento social dos surdos, resultado das conquistas de seus direitos por meio dos movimentos sociais, foi outro fator determinante. Esse engajamento motivou os surdos a explorarem novos espaços sociais, como o ambiente acadêmico, que por sua vez influenciou os TILSP a buscar uma formação mais abrangente e especializada, diferente daquelas tradicionalmente oferecidas nas instituições religiosas. Essa transição marca um movimento da formação informal presente no contexto religioso para a formação formal em espaços acadêmicos, representando uma importante evolução no campo da interpretação e tradução em Libras.

No entanto, apesar das evidências que destacam a relevância do contexto religioso para o campo da tradução e interpretação de língua de sinais, bem como a significativa demanda por profissionais nesse âmbito, observa-se que a maioria das instituições federais que oferecem os cursos de bacharelado em Letra Libras, que habilitam a formação do tradutor e intérprete, não contempla em seus currículos uma disciplina específica voltada para a discussão da prática no contexto religioso.

De acordo com Rodrigues (2018) e Luchi (2019), no Brasil, existem sete universidades que oferecem um total de oito cursos de bacharelado em Letras Libras, como pode ser observado no apêndice A⁷ dessa pesquisa. Diante dos dados, onde apenas duas instituições, a UFG e a UFES incluem uma disciplina dedicada à discussão da prática dos textos sensíveis em seus currículos, podemos afirmar que a maioria das universidades federais não prioriza entre outras demandas a profissionalização de seus alunos nesse contexto. Uma vez que escassez de oferta de disciplinas, que contemplem o contexto religioso, dificulta a transição de um contexto que teve um papel marcante na história do profissional TILSP do domínio empírico para o acadêmico. Como resultado, perpetua-se a visão anterior, na qual a atuação desses profissionais nas instituições religiosas era considerada apenas assistencialista e voluntária, visão que ainda ressoa nos dias atuais.

⁷ Sempre que um apêndice for mencionado no texto, será inserido um hyperlink associado à palavra. Dessa forma, ao pressionar a tecla Ctrl e clicar sobre a palavra, o leitor será direcionado diretamente para o quadro correspondente nos apêndices.

3 ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E PRÁTICOS DA TRADUÇÃO NO CONTEXTO BÍBLICO

Ao longo da história podemos perceber que a tarefa de definir o que é tradução não tem sido uma tarefa fácil, haja vista que segundo Souza (1998)

O próprio termo tradução é polissêmico e pode significar (a) o produto (ou seja, o texto traduzido); (b) o processo do ato tradutório; (c) o ofício (a atividade de traduzir); ou (d) a disciplina (o estudo interdisciplinar e/ou autônomo). O modo de conceituar a tradução varia, de acordo com a polissemia do termo e com as diferentes perspectivas dos teóricos da tradução. (Souza, 1998, p.51).

O propósito aqui não consistirá na exaustiva definição de cada um destes significados atribuídos à tradução, mas, de maneira específica, concentrar-se-á na abordagem da tradução como produto, haja vista que a fundamentação desta pesquisa está centrada nesse particular entendimento de tradução. Considerando a merecida justificativa apresentada, avançaremos para a definição do conceito de tradução como produto.

A tradução como produto nada mais é do que a análise textual dos textos de chegada. Sob o nível de produto, examinamos a tradução apenas por meio de seus resultados, de seu produto final.

A ênfase na tradução como produto pode ser percebida através dos primeiros conceitos de tradução onde ela é vista como uma mera substituição de palavras, entre estes conceitos estão o de Vinay e Darbelnet (1958/1972, p. 20), segundo o ponto de vistas desses teóricos a tradução é “a passagem de uma língua A para uma língua B para expressar a mesma realidade”. Vinay e Darbelnet estabelecem princípios para orientar os tradutores na escolha de equivalentes linguísticos, a passagem de uma palavra para outra com significado equivalente, onde um texto vira outro texto.

A atenção das pesquisas nesse período estava no produto da tradução como também podemos constatar no conceito de Catford (1965, p. 22) onde a tradução é definida como “[...] substituição de material textual numa língua (LF) por material textual equivalente noutra língua (LM)”. Fica evidente nesses conceitos a preocupação com o resultado final proveniente da substituição de material linguístico.

Heloisa Barbosa em sua obra sobre os procedimentos tradutórios, elementos foco de nossa análise, também estabelece a definição de tradução dentro desses preceitos ao concluir que “esta se trata de uma atividade humana realizada através de estratégias mentais empregadas na tarefa de transferir significados de um código linguístico para outro,”

concordando segundo Barbosa com Bordenave (2012, p.19) que define a tradução como “um fazer, um fazer intelectual que requer o domínio de operações mentais”.

Ao afirmarmos anteriormente que a fundamentação desta pesquisa está na tradução como produto, estávamos nos referindo ao fato de que o material alvo de análise e identificação dos procedimentos propostos por Barbosa, é o produto final da tradução realizada pelo projeto Bíblia TPS do “O Evangelho de João” na direção Português-Libras.

O material foco dessa pesquisa é uma tradução de uma língua visual-auditiva “O Evangelho de João” em sua forma escrita, para uma língua gestual-visual, a Libras no formato em vídeo. Estamos diante de um processo específico de tradução do português escrito para a Libras em vídeos, que foge da visão tradicional de que “para que haja um processo de tradução, os textos envolvidos têm que estar em sua modalidade escrita”. (Rodrigues & Beer, 2015; Rodrigues, 2018; Rodrigues, 2023). Ao considerar as características singulares das línguas de sinais Rodrigues (2023) explica que:

como a língua de sinais em sua produção oral (performance corporal-visual) tem como meio de registro o vídeo, temos que a definição básica de tradução como um processo que envolve, basicamente, o texto escrito precisa ser ampliada para englobar esse processo tradutório caro às línguas de sinais. (Rodrigues, 2023, p. 06).

Portanto, a observação de Rodrigues sublinha a importância de adaptar as práticas tradutórias para acomodar as características únicas das línguas de sinais. Outro fato relevante que justifica o registro em vídeo da produção oral das línguas de sinais é a inexistência de um sistema de escrita consolidado e amplamente utilizado para essas línguas. O registro em vídeo torna-se indispensável para a documentação de materiais em língua de sinais, especialmente com as inovações tecnológicas, mudanças legislativas e sociais que têm garantido maior participação dos surdos na sociedade, intensificando a demanda por tradução envolvendo línguas de sinais.

Diante dessas novas demandas Rodrigues (2023) apresenta, em seu artigo, reflexões sobre a singularidade e características presentes no processo de tradução que tem como texto-alvo uma língua de sinais registrada em vídeo. O autor traz também a necessidade de se revisar a caracterização e conceituação da tradução e interpretação que segundo ele:

precisam ser revistas e atualizadas, no sentido de abarcar, não apenas os processos de reformulação interlingüística que envolvem línguas de sinais, mas, inclusive, as diversas modalidades contemporâneas de tradução e de interpretação, assim como suas variedades e os diferentes encargos possíveis. (Rodrigues, 2023, p. 6).

Essa necessidade de revisão e atualização dos conceitos de tradução e interpretação, conforme argumentado por Rodrigues (2023), reflete a crescente importância de abordar a singularidade dos processos tradutórios envolvendo línguas de sinais. Quanto a conceituação dos processos de tradução que envolve textos-alvo em sua modalidade oral, várias denominações já foram criadas, uma vez que a singularidade desse processo já vem sendo alvo de muita discussão entre vários pesquisadores dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais (ETILS). Dentre as várias denominações vamos considerar a de Rodrigues (2023), “a tradução não escrita”, que conceitua essa tradução como um “processo de reformulação interlinguística que possui, majoritariamente, aspectos característicos de processos tradutórios, mas que se singulariza pelo fato de o seu texto-alvo ser disponibilizado na modalidade oral da língua por meio de tecnologias de registro de áudio e/ou de vídeo”.

No caso do material foco de nosso trabalho, que envolve um texto na modalidade de língua escrita, “O Evangelho de João” em língua portuguesa, e a modalidade oral da Libras registrada em vídeo, estamos diante uma tradução intermodal não escrita, já que envolve duas línguas distintas.

A tradução intermodal não escrita já se tornou um campo produtivo de muitas investigações. Durante a sua pesquisa, Rodrigues (2023) catalogou 31 delas, conforme apresentado no apêndice B, publicadas entre 1995 e 2002, e todas abordam tradução não escrita para uma língua de sinais registrada em vídeo. Entre elas, queremos destacar as de Silvério et al. (2012) Quadros & Segala, 2015; Peluso, 2015; e Carneiro et al., 2020) que foram usadas pelo autor para apresentar as diferentes perspectivas de identificação e sistematização das etapas que envolveriam a tradução intermodal não escrita para a língua de sinais oral em vídeo.

Analisando as etapas usadas durante o processo de tradução das quatro obras, Rodrigues chegou a oito etapas que fariam parte do processo de tradução intermodal não escrita para a língua de sinais oral em vídeo, sendo elas: (1) estudo e análise do texto; (2) planejamento inicial da tradução; (3) registro da primeira tradução; (4) revisão da tradução; (5) gravação da tradução final; (6) revisão e ajustes do produto em vídeo; (7) finalização da edição; e (8) publicação/ disponibilização. Com base nessas etapas criamos o quadro “8 fases do processo de tradução intermodal não escrita e os 11 passos da metodologia Bíblia TPS” disponível no apêndice C para que pudéssemos compará-las aos onze passos que fazem parte da metodologia do projeto Bíblia TPS que foram usadas durante a tradução intermodal não escrita do texto bíblico “Evangelho de João”.

Ao compararmos os onze passos da metodologia de tradução da Bíblia TPS com o as oito fases do processo de tradução citados por Rodrigues, podemos perceber similaridades entre aquelas e estas, de forma a perceber que os 11 passos citados podem também ser abarcados por diferentes fases, reforçando assim a afirmativa do autor que essas seriam as etapas base para a tradução intermodal não escrita para a língua de sinais oral em vídeo.

As etapas destacadas por Rodrigues também tornaram evidente as características singulares da tradução intermodal não escrita para a língua de sinais oral em vídeo, indo além das fases comuns de um processo tradutório (ou seja, orientação, redação e revisão) “e exige, no mínimo, habilidades específicas para lidar com o texto-fonte escrito, em uma língua de modalidade vocal-auditiva, e com o texto-alvo oral, em uma língua de modalidade gestual-visual, registrado em vídeo.” (Rodrigues 2023, p.16).

As características singulares da tradução intermodal não escrita para a língua de sinais oral em vídeo, fazem emergir novas pesquisas no campo dos estudos da ET voltadas para determinar que tipos de habilidades e conhecimentos são necessários para a realização desse tipo de tradução, e de como orientar os tradutores para sua realização e aperfeiçoamento.

3.1 NORMA SURDA DE TRADUÇÃO

A norma surda de tradução foi desenvolvida por Christopher Stone, um tradutor, intérprete, pesquisador e professor, que acumulou vasta experiência em diversos contextos de tradução e interpretação, incluindo o contexto midiático, trabalhando na emissora BBC (*British Broadcasting Corporation*).⁸ Com uma equipe composta por tradutores surdos e ouvintes, Stone foi instigado a pesquisar sobre as diferenças nas performances e nas escolhas tradutória entre tradutores surdos e tradutores ouvintes. Ele destaca que a BBC, por exigência legal, foi obrigada a aumentar a quantidade de programas com interpretação, muitas realizadas por surdos. Esse fato estimulou ainda mais sua pesquisa, uma vez que segundo Stone:

Os Surdos estavam dizendo que eles conseguiam diferenciar claramente quando as pessoas na televisão eram Surdas, que eles entendiam e gostavam do que os Surdos faziam. Então, o que estamos fazendo de diferente? É claro que um dos focos principais da língua de sinais consiste nos elementos manuais e as pessoas pareciam

⁸ É a emissora pública nacional do Reino Unido e uma das maiores e mais respeitadas organizações de mídia do mundo.

estar dizendo que a questão não era necessariamente sobre as escolhas lexicais. Foi algo daquele tempo, na verdade. Eu pensava que faria algo mais na área da sociolinguística, mas depois mudei porque “isso é interessante para mim”. Isso deu início a todo o processo de pensar sobre as Normas Surdas de Tradução. (Stone, em Rodrigues; Sutton-Spence 2020, p. 110).

A partir de seu doutorado, Stone começa a pesquisar essas diferenças, chegando ao seu conceito de Norma surda de tradução, sendo trabalhada aqui no Brasil pelo pesquisador Souza (2010). Segundo ele, a norma Surda de tradução se refere a um conjunto de práticas e princípios usados por tradutores e intérpretes surdos para adaptar conceitos da Língua Fonte (LF) para a Língua Alvo (LA), visando facilitar a compreensão para a comunidade surda. Esse processo envolve a adaptação da mensagem para que ela seja coerente, coesa e, muitas vezes, enriquecida para atender às necessidades culturais e linguísticas da comunidade de chegada. (Souza, 2010).

Souza explica que Stone também destaca que a norma Surda de tradução é moldada por uma comunidade heterogênea, com tradutores surdos e ouvintes que compartilham a mesma cultura e objetivo de traduzir para a comunidade surda. Ele ressalta o papel transformador dos surdos bilíngues, que historicamente compartilhavam informações importantes com os surdos monolíngues para garantir sua compreensão do mundo ao redor (Souza, 2010).

A “audiência construída” é uma característica da norma Surda de tradução que sugere a adaptação do texto para atender às necessidades específicas do público-alvo. Isso enfatiza uma comunicação mais visual e culturalmente contextualizada, exigindo um esforço cognitivo mínimo dos surdos para compreendê-la. A marcação prosódica, que se refere à elegância e fluência nas escolhas de sinais dos intérpretes surdos, é outro aspecto destacado. Essa abordagem é cativante e atrai o interesse dos tradutores e intérpretes. Stone observa que, embora a norma Surda de tradução possa ser mais amplamente explorada, ela já é eficaz em atender às necessidades da comunidade surda (Souza, 2010).

Por fim, “a norma Surda de tradução parte da habilidade do tradutor e intérprete Surdo de pensar como outros Surdos pensam, contando com a própria experiência visual de mundo, e ainda, com a conceituação visual da informação, para construir o texto-alvo enquanto inseridos na cultura de chegada” (STONE, 2009, p. 167 apud Souza, 2010, p.119).

3.2 REVELANDO A SENSIBILIDADE DOS TEXTOS BÍBLICOS.

Certamente, quando nos deparamos com a expressão “textos sensíveis” é comum associá-la imediatamente a textos sagrados. No entanto, é importante destacar que essa é apenas uma das categorias desse tipo de texto. Conforme Gohn (apud Simms, 1997 p.5) há quatro maneiras de considerar um texto sensível, que estão ligadas a objeção que ele pode provocar no leitor: 1) questões ligadas ao Estado; 2) questões ligadas à religião; 3) questões ligadas à decência; e 4) questões ligadas a certas pessoas em sua individualidade.

Consequentemente, essas objeções resultam em motivos para censurar textos ligados a cada uma dessas questões. Por exemplo: uma crônica que trata sobre a honestidade política de um país suscita a rejeição de alguns receptores desse texto, considerando-o como um veículo instigador de revolta contra o Estado e por isso ser censurado por sedição. Uma tradução de um texto sagrado, que foge das versões originais, pode ser censurada por blasfêmia, ou resultar em uma reação mais extrema por parte de leitores, como foi o caso de indiano Salman Rushdie, que por escrever uma “tradução criativa” de partes do Alcorão, foi condenado à morte por um tribunal islâmico. Outros textos podem sofrer objeção por serem considerados um atentado ao pudor, sendo censurados por obscenidade. Da mesma forma, uma reportagem pode levar um jornalista aos tribunais, sendo acusado de calúnia pela parte que se considera vítima. Dessa forma, para Simms:

Nenhum texto é sensível a menos que pensem nele como tal. Esse “pensamento” está intrínseco à língua como é experimentada por humanos, contudo, podemos dizer que todos os textos são ao menos potencialmente sensíveis. Se esse potencial se torna real ou não, depende da eventualidade histórica ou cultural [...]. (Fidelis, 2012, p.197 apud Simms, 1997, p.3).

A partir das observações de Simms (1997), fica claro que a sensibilidade de um texto é uma característica dinâmica e multifacetada, profundamente influenciada pelo contexto histórico e cultural em que está inserido. Outro fator pode levar um texto a ser considerado sensível são questões contextual-situacionais. É o que podemos constatar com a sentença de Simms (1997, p.4) citada por Gohn, “A introdução do ânus é muito facilitada pela aplicação de gelatina lubrificante.” Dentro de um contexto ou situação médica essa sentença seria inocente e inofensiva, porém fora desse contexto pode ser considerada um atentado ao pudor. Concluímos que, dependendo do contexto ou situação em que um texto é submetido, sua sensibilidade pode ser potencializada. Podemos considerar também que a sensibilidade de um texto variar de acordo com o tempo e a cultura. Sobre isso Simms (1997), Lopes (2009, p. 66)

declara que: “a percepção de um texto como sensível pode mudar a qualquer momento. Não somente isso, mas também a natureza de sua sensibilidade pode mudar de tempo a tempo, de lugar a lugar”.

Já podemos ver até aqui que não são apenas os textos sagrados como a Bíblia, o Alcorão, o Evangelho Segundo o Espiritismo, entre outros, que podem ser considerados sensíveis. Entretanto, o nosso material de análise, “O Evangelho de João”, está voltado para a questão da sensibilidade de textos bíblicos. Assim sendo, a partir de agora, vamos voltar nossas atenções aos aspectos presentes nesse tipo de texto específico que os caracterizam como sensíveis, bem como nos desafios tradutórios enfrentados pelo tradutor durante a tradução desse tipo de texto.

Identificamos entre as quatro maneiras de objeções, apresentadas por Simms, que evidenciam a sensibilidade de um texto, aquelas vinculadas a questões religiosas. São nessas questões que os textos sagrados como a Bíblia estão inseridos. A sensibilidade desses livros é potencialidade justamente por serem considerados sagrados, são sagrados porque revelam a vontade da divindade aos homens e estabelecem o relacionamento entre ambos.

A convicção da sacralidade de textos como a Bíblia é confirmada por seus leitores, os quais acreditam que ela expressa as intenções de um Autor Original, e constitui a própria voz de Deus falando e se revelando aos homens. Essa reverência é direcionada a um Deus transcendente, um ser superior e além da compreensão da mente humana. Um relacionamento que ultrapassa a realidade física e só pode ser experimentado por aqueles que Nele creem.

A Bíblia é para seus usuários como uma bússola, que aponta um norte para suas vidas, determinando normas e regras de comportamento que devem ser seguidas. Nutrindo um valor sentimental em todos que a sacralizam. A Bíblia é um texto de natureza sensível, capaz de evocar nas pessoas uma variedade de emoções devido à sua ligação com crença e fé em aspectos que, humanamente, escapam à explicação racional. Considerando as propostas de Simms (1997) sobre a questão da sensibilidade de texto sagrados, Gohn (2001, p.149) declara:

os textos sagrados são sensíveis porque eles são passíveis de suscitar objeções por motivos ligados à religião. Há de se reconhecer, assim, que alguma coisa de peculiar existe em relação a sua tradução. O que se observa com esse tipo de textos é que, diferentemente do que pode ocorrer com a maioria de outros tipos de texto, há um grande envolvimento emocional por parte dos usuários e reações extremadas por parte dos ouvintes/leitores podem ser esperadas e têm acontecido na história da tradução, se pensarmos, por exemplo, nos tradutores da Bíblia que perderam a vida por terem vertido dessa ou daquela forma o texto sagrado. (Gohn, 2001, p.149).

Diante de todas as ponderações feitas até aqui sobre textos sensíveis, podemos observar que a sensibilidade não é algo imanente ao texto, não está no texto propriamente dito, mas está na forma como é visto por seu receptor. E é justamente a forma como é vista a Bíblia sagrada por seus usuários que faz com que tradução dela se torne uma tarefa mais minuciosa, e delicada, exigindo muita habilidade e criatividade do tradutor, que a seu ver pode ser uma tarefa fácil. Contudo, segundo Gohn (2001, p. 150):

A mudança parece fácil de ser feita, mas prevalece na mente de muito a ideia de que o texto bíblico foi transmitido, palavra por palavra, pela divindade e de que, portanto, a redação (a que já acostumados e que, por isso, adquire um caráter de original) é intocável. Essa ideia “contamina” o modo como as traduções são vistas. Explica-se assim a dificuldade em se aceitar mudanças, o que provoca resistência muito fortes. (Gohn 2001, p. 150).

De acordo com a citação acima, entendemos que a percepção de intocabilidade do texto bíblico contribui significativamente para a resistência às mudanças nas traduções. Na própria Bíblia há dois versículos muito conhecidos pelos cristãos, que advertem sobre mantê-la inalterável:

Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que estão escritas neste livro. (Apocalipse 22. 18-19, ARC).

A atividade de traduzir um texto de elevada sensibilidade, tal como a Bíblia, apresenta-se como uma tarefa extremamente meticulosa. Esta prática é frequentemente permeada por objeções, especificamente no que tange a qualquer alteração proposta nas traduções mais tradicionais, amplamente consideradas como as mais fiéis aos originais sagrados. Para muitos, a cristalização dessas traduções é interpretada como a preservação da fidelidade intrínseca à palavra divina, evitando desvios dela.

Contudo, o acesso a Bíblia para a maioria de seus leitores é por intermédio de uma tradução, tornando imprescindível que novas traduções e ou revisões sejam realizadas, haja vista que muitos povos ainda não têm a Bíblia traduzida em sua língua.

3.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO SEGUNDO HELOISA BARBOSA.

Os procedimentos técnicos de tradução propostos por Heloisa Barbosa (2020) foram o resultado de uma nova caracterização e recategorização realizada pela mesma, que teve como base as diversas visões e estudos de diferentes autores e os procedimentos listados pelos renomados pesquisadores da atividade tradutória, Vinay e Darbelnet (1977), pioneiros na descrição dos procedimentos técnicos da tradução, valendo-se dos princípios e métodos da estilística comparada⁹, com sua primeira publicação datando de 1958¹⁰.

Barbosa propôs uma reorganização dos procedimentos de tradução, totalizando treze, os quais incluem desde a tradução literal até a adaptação, considerando a convergência e divergências entre as línguas envolvidas e seus contextos extralinguísticos. Essa proposta visa contemplar as complexidades linguísticas e culturais presentes no ato tradutório. Os procedimentos foram agrupados nas seguintes categorias: convergência do sistema linguístico, do estilo e da realidade extralinguística; divergência do sistema linguístico; divergência do estilo; e divergência da realidade extralinguística, conforme apresentado no apêndice D, oferecendo uma estrutura mais abrangente para compreender e analisar a tradução em diferentes contextos.

É importante salientar que os procedimentos técnicos propostos por Barbosa foram desenvolvidos para línguas orais, assim como os descritos por Vinay e Darbelnet (1977) e por outros autores inspirados por eles, como é o caso de Alves (1983), Fregonezi (1984), Campos 1986 e Aubert (1998). Por este motivo, nem todos os procedimentos se aplicam às línguas de sinais, como é o caso da transliteração, uma subdivisão do procedimento de transferência (esse procedimento será abordado durante a análise de dados). Entretanto, esses procedimentos têm servido como base para muitos estudos na área de tradução e interpretação, demonstrando-se aplicáveis a essas línguas.

Dentre essas pesquisas, o estudo de Santiago (2012) se destaca por propor uma correspondência entre a língua portuguesa e a Libras por meio da apresentação dos procedimentos técnicos da tradução definidos por Barbosa (2020). Ao demonstrar a aplicabilidade desses procedimentos entre duas línguas de modalidades distintas, Santiago

⁹ A “estilística *comparada*, disciplina que reside no conhecimento de duas estruturas linguísticas, dois léxicos, duas morfologias e, sobretudo, duas visões de mundo particulares que determinam a cultura, a literatura, a história, enfim, o “gênio” de cada língua.” (Vieira, 1996, p.15).

¹⁰VINAY, Jean-Paul; DARBELNET, Jean. *Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de traduction. (No Title)*, 1958.

estabelece um paralelo entre as formas linguísticas específicas de cada uma, evidenciando a proximidade ou distanciamento linguístico presente entre o português e a Libras.

Outra pesquisa relevante é a de Mendes (2020), que apresenta uma tradução comentada do texto bíblico da I Epístola de João para a Libras, utilizando o sistema *Sutton Signwriting* (SW) para a modalidade escrita. Essa abordagem reflete o processo de tradução e destaca os procedimentos técnicos da tradução de Barbosa, especialmente no contexto da tradução entre línguas orais-auditivas e gestuais-visuais.

A dissertação de Araújo (2018), intitulada “Análise comparativa de traduções de textos bíblicos para Libras”, aborda os desafios específicos da tradução de metáforas para Libras. Em seu estudo, Araújo discute as estratégias propostas por Barbosa (2004) sob a perspectiva funcionalista defendida por Nord (2016). De maneira semelhante, Fidelis (2012) investiga a tradução do texto bíblico para Libras, com um foco particular na Carta de Paulo aos Colossenses. Fidelis identifica e descreve os mesmos procedimentos tradutórios, enfatizando a necessidade de transmitir o significado de forma precisa e acessível. A abordagem de Fidelis adota uma visão dinâmica e técnica, explorando a tradução de textos bíblicos como textos sensíveis e destacando a importância de tornar a mensagem clara para o público surdo.

A escassez de referências a essa interface entre procedimentos técnicos de tradução e a Bíblia nos estudos acadêmicos deve-se ao fato de que ainda não foi suficientemente explorada nos currículos dos cursos de formação. Embora a tradução de textos bíblicos seja um campo importante, há uma lacuna no mapeamento sistemático dessas práticas e procedimentos nos programas acadêmicos, o que reflete a necessidade de um maior foco em estudos relacionados à tradução bíblica e suas técnicas.

Assim como os autores supracitados esta pesquisa também visa apresentar a aplicabilidade dos procedimentos técnicos da tradução propostos por Barbosa (2020). No entanto, identificando-se mais com a pesquisa de Fidelis, uma vez que, assim como essa autora, nosso texto base de análise é a tradução de um texto bíblico, mais precisamente alguns versículos específicos dos capítulos 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10 do “O Evangelho de João” na direção Português-Libras realizada pelo projeto Bíblia TPS.

Vamos agora avançar para a apresentação da definição dos procedimentos técnicos da tradução, seguindo tanto a proposta de recategorização quanto às categorias nas quais os procedimentos foram agrupados por Barbosa. Após cada definição, serão destacados os elementos linguísticos específicos da Libras, conforme identificados por Santiago (2012), que são cruciais para a aplicação adequada desses procedimentos nesta língua.

3.3.1 Categoria da Convergência do Sistema Linguístico do Estilo e da Realidade Extralinguística

É observada entre duas línguas quando há uma diferença mínima entre elas ao expressar duas realidades, permitindo o uso mais frequente dos procedimentos palavra por palavra e tradução literal. Esses procedimentos ressaltam a convergência sintática das línguas de trabalho.

Palavra por palavra: O procedimento de tradução palavra por palavra, descrito por Aubert (1987), envolve substituir uma sentença na língua de trabalho (LT) por outra com a mesma categoria e função sintática, buscando manter o significado o mais próximo possível dos termos no texto original na língua original (TLO). Em contextos de tradução do português para Libras, conforme explicado por Santiago (2012), isso resulta no chamado “português-sinalizado”, onde cada segmento textual é expresso em Libras mantendo a mesma ordem sintática e aproximadamente o mesmo significado. No entanto, essa abordagem é muitas vezes inadequada, pois não satisfaz as necessidades enunciativas e pode não ser compreendida pelo surdo destinatário da mensagem.

Apesar da correspondência com o português-sinalizado, quando aplicado corretamente respeitando os três elementos fundamentais (mesma categoria, função sintática e mesmo significado), esse procedimento pode ser usado. Contudo, sua utilização é menos frequente na tradução entre esses pares linguísticos devido às marcantes diferenças nos troncos linguísticos e modalidades das duas línguas.

Tradução Literal: A tradução literal, conforme definida pelos autores analisados por Heloisa Barbosa, é preferencialmente baseada na definição de Aubert (1987), que a descreve como aquela que mantém uma fidelidade semântica estreita, adaptando a morfossintaxe às normas gramaticais da língua de trabalho (LT). No contexto da tradução entre Libras e português, esse procedimento é frequentemente utilizado, especialmente em situações que requerem uma aproximação entre as duas línguas, como na tradução de discursos acadêmicos e formais (Santiago, 2012).

3.3.2 Categoria da Divergência do Sistema Linguístico

Essa categoria pode ser observada quando as estruturas das línguas de trabalho divergem em nível lexical, morfológico ou sintático, apresentando diversas maneiras

existentes de formular sentenças nessas línguas. Os procedimentos técnicos que fazem parte dessa categoria são:

a) Transposição: A transposição, segundo Heloisa Barbosa, acontece quando um elemento que compõe o segmento a traduzir sofre uma mudança em sua categoria gramatical.

Na Libras, podemos perceber o uso recorrente desse procedimento uma vez que um mesmo sinal pode indicar sujeito, verbo e adjetivação da ação ou do sujeito (Santiago 2012). Este fenômeno pode ser identificado através do uso da intensidade do movimento no momento de produzir um sinal, bem como na intensidade de expressões faciais e corporais.

b) Modulação: A modulação ocorre quando a mensagem do TLO é reproduzida no TLT (texto na língua da tradução), mas sob um ponto de vista diferente daquele que foi expresso, demonstrando uma diferença no jeito como as línguas interpretam a realidade. A modulação poder ser de dois tipos: a obrigatória e a facultativa.

Segundo Santiago (2012), no caso da Libras, a modulação obrigatória ocorre com uso de expressões idiomáticas ou de metáforas, já a modulação facultativa, a mais recorrente na Libras, acontece quando uma frase negativa é modulada em sentido afirmativo.

c) Equivalência: A equivalência ocorre quando um segmento da língua original é substituído por outro segmento da língua de trabalho. Porém, este não o traduz literalmente, mas lhe é funcionalmente equivalente. Sendo aplicado em elementos cristalizados da língua, a saber: clichês, expressões idiomáticas, provérbios, ditos populares, entre outros.

Na Libras, a equivalência é mais utilizada através do uso de sinônimos que estabelecem uma relação de significado. Apesar de haver muitas expressões idiomáticas na Libras, possível de serem usadas como equivalência, os intérpretes preferem usar o procedimento de explicitação. (Santiago 2012).

3.3.3 Categoria da Divergência do Estilo

Essa categoria está relacionada aos variados modos de expressar uma língua para outra, bem como as variadas escolhas de uso da língua. Ao levar em consideração o estilo de uma língua, o tradutor pode se ver impedido de utilizar uma tradução literal, podendo assim utilizar os seguintes procedimentos técnicos:

Omissão: A omissão ocorre quando se eliminam elementos do texto da língua de origem, que são considerados desnecessários e/ou excessivamente repetitivos do ponto de vista da língua da tradução. Em outras palavras, trata-se de elementos que podem ser retirados do TLO, sem causar prejuízo para a LT.

No caso da tradução do português para Libras a omissão é muito recorrente, haja vista que a ausência de algumas classes gramaticais não prejudica o seu significado, sendo muitas vezes desnecessárias, como é o caso dos verbos de ligação ou pronomes, locuções adverbiais e adjetivas, entre outros (Santiago, 2012).

Explicitação: A explicitação é praticamente o inverso da omissão, consiste em trazer às claras aquilo que está oculta em uma sentença do texto fonte. Procedimento tradutório muito usado quando o surdo não compreendeu um sinal ou quando há a necessidade de esclarecer uma informação que ficou oculta durante a enunciação.

De acordo com Santiago (2012), a explicitação pode ocorrer no uso do espaço mental token, onde os referentes são organizados no espaço de sinalização. No entanto, quando o tradutor percebe que a informação sobre algum referente ficou obscura ou confusa, pode sentir a necessidade de explicitar esse conteúdo para garantir clareza e compreensão no texto traduzido.

Compensação: A compensação ocorre quando um recurso estilístico utilizado no TLO não pode ser reproduzido no mesmo ponto no TLT, e o tradutor utiliza um outro, de efeito equivalente, trazendo-o para um outro ponto do texto.

Essa técnica é muito empregada durante a tradução de poemas e músicas, quando recursos estilísticos de rima do português, por exemplo, são compensados pelo uso de classificadores na Libras (Santiago 2012). Um fato que nos chama a atenção é que Santiago diverge de Barbosa, determinando que a compensação é categorizada como divergência da realidade extralinguística. Todavia, a autora não nos explica de maneira clara por qual motivo ela muda a categorização de Barbosa.

Reconstrução de Período: A reconstrução de período ocorre quando os períodos e orações do texto original são redivididas ou reagrupadas ao serem traduzidas para a LT. Este procedimento é comumente utilizado durante a tradução do par linguístico Libras-português, pois essas línguas possuem estruturas lógicas diferentes: enquanto a Libras segue uma lógica de causa e efeito, o português segue uma lógica de efeito e causa.

Melhorias: As melhorias ocorrem quando os erros (semânticos, sintáticos etc.) ou informações repetitivas, cometidos no TLO, não são repetidos na tradução.

Na Libras, são utilizadas melhorias como o recurso boia de listagem, descrito por Leite (2008) como marcadores manuais, onde a mão passiva mantém sinais no ar em uma configuração específica, enquanto a mão ativa continua produzindo outros sinais. Além disso, o Role Shift, conforme explicado por Dos Santos (2020), que ocorre quando tradutores ou intérpretes incorporam referentes, representando falas, atitudes, ações, pensamentos e

emoções, alterando contextos e perspectivas (Rodrigues, 2018). Essas melhorias não buscam aprimorar o texto em si, mas sim a emissão do texto traduzido para garantir maior clareza na recepção pelo destinatário.

3.3.4 Categoria da Divergência da Realidade Extralinguística

Essas divergências são aquelas que causarão diferenças no léxico e até nos modos de se expressar. O tradutor necessita levar em consideração as questões extralinguísticas, isto é, conhecimentos que estão para fora da língua, mas que atravessam o processo tradutório. Neste caso, o tradutor pode ser obrigado a introduzir elementos lexicais do TLO no TLT. Fazem parte dessa categoria os procedimentos técnicos descritos a seguir:

Transferência: Ocorre quando materiais da LO são introduzidos no TLT. Este procedimento segundo Heloisa Barbosa pode assumir as seguintes formas: a) estrangeirismo, b) transliterações, c) aclimação e d) transferência com explicação. Que foram descritos pela autora da seguinte forma:

a) Estrangeirismo: Ocorre quando vocábulos ou expressões da LO que se refiram a um conceito, técnica ou objetos mencionados no TLO e que são desconhecidos para os falantes da LT, são transferidos para o TLT, Estes vocábulos ou expressões precisam ser apresentados com uma marca gráfica no TLT como: entre aspas, em itálico ou sublinhado marcando o itálico.

Na Libras, esse tipo de transferência é bem comum, apartecendo através do uso da datilologia ou alfabeto manual, que nada mais é do que um sistema de representação das letras do alfabeto português, pois mantém seu sentido na palavra.

b) Transliteração: Ocorre quando uma convenção gráfica é substituída por outra, Heloisa Barbosa afirma que isso acontece em casos de extrema divergência linguística entre duas línguas, que não possuem sequer um alfabeto em comum.

A transliteração não pode ser aplicada na tradução do par linguístico Libras-português, uma vez que a Libras tem configurações de mão que funcionam como seu alfabeto e que não podem ser aplicadas no português, pois não existe uma convergência entre as duas línguas.

c) Aclimação: Ocorre quando os empréstimos são adaptados à língua que os toma. Na Libras, esse tipo de transferência é muito comum no contexto educacional, onde os alunos se deparam com novos termos em português e que não há uma tradução específica, nesse momento o intérprete recorre a uma tradução por sentido criando um sinal provisório.

d) Transferência com explicação: Ocorre quando o leitor não consegue apreender o significado de um estrangeirismo apenas pelo contexto do TLO, sendo necessário adicionar no TLT procedimentos adicionais de transferência como: notas de rodapé e explicações diluídas no texto. Esse procedimento é usado na Libras quando o intérprete faz uma transferência através da soletração, porém ela não é suficiente para a construção de sentido, necessitando acrescentar uma explicação.

Explicação: A explicação é um procedimento usado em um momento em que há a necessidade de eliminar os estrangeirismos do TLT e, assim, facilitar sua compreensão através da substituição do estrangeirismo pela sua explicação.

Decalque: O decalque, este procedimento são definido por Heloisa Barbosa como uma tradução literal dos sintagmas ou tipos frasais da LO no TLT. Segundo Newmark (1981,1988) há dois tipos de decalque, o de tipos frasais e de tipos frasais ligados a nomes de instituições.

A aplicação do decalque na Libras está muito presente em siglas, quando uma sigla é traduzida palavra por palavra. De acordo com Santiago (2012), o decalque aparece também quando cada palavra de uma sentença ou expressão, como por exemplo, a soletração manual de uma instituição é traduzida literalmente. Outra forma de decalque são as perífrases, também chamada de antonomásia, que consiste em uma figura de linguagem em que uma palavra é substituída por uma expressão que a descreva de forma mais elaborada ou indireta. Ela pertence à categoria das palavras, por isso, na tradução de português para Libras são traduzidas palavra por palavra.

Adaptação: Para finalizar, a adaptação é definida por Heloisa Barbosa como sendo o limite extremo da tradução: sendo o uso de uma situação equivalente na realidade extralinguística da LT, quando a situação toda a que se refere à TLO não existe na realidade extralinguística dos falantes da LT.

Esse procedimento aparece durante a tradução do português para a Libras quando um enunciado envolve questões de uso dos sentidos como ouvir/ver. Enquanto as línguas de modalidade vocal-auditiva (português) utilizam a audição como forma de recepção da mensagem no ato comunicativo, as línguas de modalidade gestual-visual (Libras) dependem da visão para a recepção das mensagens como observado em Rodrigues (2022). Uma vez que as questões sobre os sentidos marcam a principal diferença entre os hábitos e costumes dos usuários das línguas envolvidas.

3.4 PROJETO BÍBLIA TPS: TRADUÇÃO COM PROTAGONISMO SURDO

A Bíblia TPS, conhecida como Tradução com Protagonismo Surdo, é um projeto missionário internacional que adotou uma metodologia de tradução comunitária desenvolvida pela WA, dos Estados Unidos, no Brasil desde 2017. Essa abordagem visa capacitar a comunidade surda, incluindo surdos e intérpretes ouvintes, para realizar a tradução da Bíblia em sua própria língua, incentivando o protagonismo surdo não apenas no Brasil, mas globalmente. No contexto brasileiro, essa metodologia foi integrada à comunidade evangélica, contando com parcerias estabelecidas com igrejas, instituições de ensino e agências missionárias, incluindo a equipe da missão WA. Através de oficinas realizadas em diversas regiões do país, como Brasília e Rio Grande do Sul, desde 2017 até 2019, vários capítulos dos evangelhos foram traduzidos, marcando o progresso significativo desse projeto colaborativo.

Em 2019, o projeto Bíblia TPS fez a transição de um movimento voluntário, para um Projeto de Extensão Universitária da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), obtendo respaldo acadêmico no processo de tradução e envolvimento interdisciplinar de seu corpo discente e docente. O lançamento oficial ocorreu em 23 de abril de 2019, com a participação de representantes da comunidade surda, tanto nacional quanto internacional. O objetivo era disponibilizar gratuitamente aos surdos brasileiros a Bíblia Sagrada completa em Libras, acessível em dispositivos eletrônicos. Atualmente, o projeto conta com equipes regionais de tradução em vários estados brasileiros, compostas por tradutores-intérpretes surdos e ouvintes, linguistas, missionários, teólogos bilíngues e consultores de tradução.

Fundamentado na premissa de que o melhor tradutor de uma língua é o próprio falante nativo bilíngue, o projeto Bíblia TPS tem como protagonista o tradutor surdo, usuário da Libras como primeira língua (L1), demonstrando competência linguística avançada na Língua Portuguesa como segunda língua (L2), em termos de uso, leitura e escrita.

A metodologia de tradução da Bíblia TPS abrange a criação de novos sinais-nomes bíblicos em Libras de natureza antroponímia (nomes de pessoas) e toponímicas (nomes de lugar), procedimentos tradutórios em si, etapas de verificação comunitária terminológica e validação teológica da tradução produzida, edição e publicação do texto final traduzido em Libras. Destaca-se que todos os sinais são criados exclusivamente pelos tradutores surdos integrantes do projeto. Até o momento, foram desenvolvidos cerca de 550 sinais-terminos, compilados em um glossário disponível no site e no aplicativo do projeto.

Adicionalmente, mencionadas essa metodologia inclui onze passos desenvolvidos pela instituição missionária norte-americana WA, que são seguidos durante o processo de tradução. Um quadro contendo os passos elencados pode ser consultado no apêndice E dessa pesquisa.

Em setembro de 2020, o projeto Bíblia TPS lançou oficialmente o “Evangelho de João” traduzido para Libras, seguido pela conclusão da tradução do Novo Testamento em fevereiro de 2024, após cinco anos de esforços. O projeto agora se volta para a próxima etapa, a tradução do Antigo Testamento.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DESSA PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo descrever o processo de identificação e análise da aplicabilidade dos procedimentos técnicos da tradução propostos por Barbosa (2020), na tradução do texto bíblico “O Evangelho de João”, na direção Português-Libras, realizada pelo projeto Bíblia TPS.

Sobre a decisão de analisar a tradução do “Evangelho de João”, esta foi baseada na experiência da pesquisadora como tradutora e intérprete no contexto religioso, bem como em seu interesse pela tradução de textos bíblicos. Além disso, seu apreço pessoal por esse evangelho, considerado por ela o mais esteticamente belo entre os evangelhos da Bíblia, devido à presença marcante de figuras de linguagem, também influenciou essa escolha.

Diante do grande volume de dados gerados por essa pesquisa e o tempo limitado para a realização dela, optamos por analisar apenas alguns versículos selecionados do “Evangelho de João”, por demonstrarem claramente a aplicação dos procedimentos descritos por Barbosa.

A presente pesquisa ancora-se em uma abordagem qualitativa discursiva, apresentada de natureza aplicada, tendo por objetivo identificar e explorar a aplicabilidade dos procedimentos técnicos da tradução propostos por Barbosa (2020) às línguas de sinais, através de um estudo de caso. Objetivamos compartilhar com o leitor o resultado das análises por meio de registros, descrições, observações e comentários. A intenção é estabelecer um diálogo com estudantes e tradutores do par linguístico em questão, incentivando-os a relacionar esta tradução específica com outras já realizadas por eles, e/ou a usá-la como inspiração para futuros trabalhos de tradução. Nesse contexto, serão apresentados os procedimentos técnicos da tradução como uma ferramenta que pode ajudá-los nos desafios tradutórios. Nossa pesquisa pode caracterizar-se também de cunho bibliográfico, pois iniciou com a investigação de obras de autores que estudaram anteriormente sobre o assunto aqui analisado, como por exemplo, as autoras Fidelis (2012) e Santiago (2012).

O processo de desenvolvimento de análise iniciou com observação detalhada do vídeo “O Evangelho de João para Libras”, disponível no canal Bíblia TPS. Durante essa observação, o vídeo foi reproduzido em velocidade reduzida nos momentos de dúvida sobre algum sinal ou elemento não manual, permitindo uma análise mais minuciosa. Além disso, foi possível visualizar quantas vezes fosse necessário para melhor identificar os procedimentos tradutórios empregados.

Continuando com a primeira etapa do processo de análise, foi criado um documento no qual cada versículo foi anotado, acompanhado de uma de transcrição própria da pesquisadora, de forma bem informal, e a identificação do procedimento tradutório aplicado. Esse documento foi posteriormente utilizado para selecionar os versículos e os procedimentos encontrados que seriam objeto da análise.

Posteriormente, foi criado um quadro composto por três linhas, destinado a apresentar o processo de análise dos versículos selecionados, fornecendo o texto fonte e o texto alvo. O quadro foi disposto da seguinte forma:

Na primeira linha, foi inserido o link para o vídeo da tradução em Libras em seu formato de gravação, por agrupamento dos versículos, entre os quais se encontra o versículo alvo de análise de cada quadro. Nosso objetivo aqui foi disponibilizar o texto alvo dentro do contexto da narrativa, possibilitando ao leitor resolver qualquer dúvida tradutória de origem semântica ou sintática que possa surgir. A segunda linha foi dividida em três colunas, cada uma contendo o título de cada tipo de texto que será disponibilizado.

Na terceira linha, há três colunas. Na primeira coluna foi inserido o texto de original em português, neste caso, a Bíblia Nova Versão de Acesso Livre (NVA)¹¹. Os versículos foram divididos em unidades de tradução e numerados de acordo com a ordem original do capítulo. Além disso, nesta coluna também foi disponibilizado um QR code para cada versículo, que direciona à versão correspondente em Libras. Na segunda coluna, foram incluídos prints da sinalização dos versículos, acompanhados do link dos excertos do vídeo, com o objetivo de oferecer ao leitor os dados empíricos em Libras, e sua minutagem. Na terceira coluna, o trecho do vídeo em forma de glosa¹², para facilitar a análise durante o processo de investigação dos procedimentos técnicos da tradução.

A glosa da Libras, apêndice F, foi elaborada com base nas diretrizes propostas por Felipe (2007), em seu livro “Libras em Contexto” e nas recomendações de Quadros e Karnopp (2004) em “Línguas de sinais brasileira: estudos linguísticos”. No entanto, observamos que nem todos os elementos da Libras foram contemplados na glosa, optamos por incluir informações adicionais entre parênteses para complementar a sinalização.

Abaixo de cada quadro, foram listados os procedimentos identificados na tradução dos versículos, acompanhados de análises de sua aplicabilidade. Também foram registradas

¹¹ NOVA, Versão de Acesso Livre. MAST, Programa de Apoio e Suporte à Tradução. Disponível em: <https://www.biblianva.com.br>. Acesso em 28 fev. 2021.

¹²“Glosa é uma palavra que traduz aproximadamente o significado de outro signo, neste caso, os sinais da Libras. A Glosa Libras – Português é representada sempre com a escrita em maiúscula entre outras regras descritas por Felipe (2007)”. (SANTIAGO, 2012, p. 39).

algumas informações consideradas importantes sobre aspectos da aplicação dos procedimentos na tradução geral do texto alvo. Essas observações foram adicionadas para fornecer uma análise mais detalhada e abrangente do trabalho realizado.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados a serem analisados são versículos que abrangem os capítulos 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10 do “Evangelho de João”, retirados da versão da Bíblia NVA.

Quadro 1 – Os dados

| Referência | Versículo |
|-----------------------------|--|
| 1. Evangelho de João 1.1 | No princípio Aquele que é a Palavra já existia; e a Palavra estava com Deus; e a Palavra era Deus. |
| 2. Evangelho de João 1.2 | Ele estava desde o princípio com Deus. |
| 3. Evangelho de João 1.21 | Então lhe perguntaram: “Quem és tu, então? Tu és Elias?”. Ele respondeu: “Não sou”. Eles disseram: “Tu és o profeta?”. Ele respondeu: “Não”. |
| 4. Evangelho de João 1.25 | E lhe perguntaram: “Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias e nem o profeta?”. |
| 5. Evangelho de João 1.29 | No dia seguinte, João viu Jesus aproximando-Se dele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo! |
| 6. Evangelho de João 1.42 | Ele o levou a Jesus. Olhando para ele, Jesus lhe disse: “Tu és Simão, filho de João. Serás chamado Cefas (que quer dizer 'Pedro')”. |
| 7. Evangelho de João 3.33 | Aquele que aceita o Seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro. |
| 8. Evangelho de João 4.3 | deixou a Judeia e retornou para a Galileia. |
| 9. Evangelho de João 5.16 | Então, os líderes dos judeus perseguiam Jesus, porque Ele estava fazendo estas coisas no sábado. |
| 10. Evangelho de João 5.17 | Disse-lhes Jesus: “Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também”. |
| 11. Evangelho de João 5.44 | Como podeis crer, vós que recebeis glória uns dos outros, mas não buscais a glória que vem do único Deus? |
| 12. Evangelho de João 7.23 | Se um homem é circuncidado no sábado, para que a Lei de Moisés não seja quebrada, por que estais enraivecidos por Eu ter curado um homem por completo no sábado? |
| 13. Evangelho de João 8.49 | Jesus lhes respondeu: Eu não tenho demônio; mas Eu honro o Meu Pai, |
| 14. Evangelho de João 9.27 | Ele respondeu: “Eu já vos disse, e vós não me ouvistes! Por que querem ouvir de novo? Por acaso também quereis fazer-vos Seus discípulos?”. |
| 15. Evangelho de João 10.10 | O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância. |
| 16. Evangelho de João 10.11 | Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá sua vida pelas ovelhas. |

Fonte: elaborado pela autora

5 COM A PALAVRA: OS DADOS

A análise da prática de tradução dos versículos selecionados, utilizados como texto fonte neste estudo, inclui não apenas o texto original em português, mas também o texto de chegada disponível em formato de vídeo e em glosa. A partir desta análise, serão identificados os procedimentos de tradução aplicados durante o processo, seguindo as categorias propostas por Barbosa (2020) e discutidas no capítulo anterior.

Quadro 2 – Excerto: João 8. 49

| Evangelho de João 8. 48-51 Texto por agrupamento ¹³ - https://youtu.be/xmQSVRMVrog?si=dwgoaEfd4pg5cE0w | | |
|---|--|---|
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| <p>49 Jesus lhes respondeu: Eu não tenho demônio; mas Eu honro o Meu Pai,</p>  |  <p>00:23 a 00:32 Recorte¹⁴ https://youtu.be/kYAcxd4i5DM</p> | <p>JESUS (inc JESUS:) ^aRESPONDER^b EU NÃO-TER DEMÔNIO (marcador de atenção), MAS IX1 HONRAR POSSI PAI,</p> |

Fonte: elaborado pela autora

Neste versículo, é possível identificar dois procedimentos tradutórios distintos. O primeiro é a palavra por palavra, no qual a tradutora associa cada palavra do texto original a um sinal com significado correspondente na Libras, seguindo a mesma estrutura e função sintática das palavras em português. Entretanto, simultaneamente a esse procedimento, observa-se o uso da melhoria na tradução.

Este segundo procedimento ocorre quando a tradutora incorpora o personagem Jesus, utilizando o recurso Role Shift, marcando o personagem em um ponto de referência por meio do posicionamento de seu tronco e olhar. Ao estabelecer essa marca, ela faz uso do espaço

¹³Em todos os quadros a seguir, você encontrará o link para acessar o texto por agrupamento, o qual oferece o contexto para o versículo em análise. Isso possibilita que qualquer dúvida de ordem sintática ou semântica que possa surgir seja resolvida.

¹⁴Recorte específico do versículo que está sendo analisado.

sub-rogado¹⁵. A aplicação do procedimento de melhorias fica evidente quando a tradutora sinaliza resposta de Jesus, direcionando seu tronco para o lado direito e seu olhar para o lado esquerdo, marcando o referente para quem Jesus está respondendo.

É necessário esclarecer que a aplicabilidade das melhorias na tradução do par Libras-português não é consenso academicamente falando. Nos referenciais teóricos selecionados para esse trabalho, como citado por Barbosa (2020), esse procedimento pode ser entendido como uma melhoria na prática tradutória. Santiago (2012) também considera esse procedimento como uma melhoria, no entanto, ainda não é possível afirmar categoricamente que se trata de uma aplicação efetiva do procedimento, pois existe uma lacuna nas pesquisas que comprovam sua eficácia como estratégia de tradução no par Libras-português, e sua aplicabilidade nesses processos.

É importante ressaltar que o objetivo desta pesquisa não é discutir se determinado procedimento é, de fato, uma melhoria, nem conceituá-lo e localizá-lo teoricamente nos ET. Em vez disso, busca demonstrar que, embora a literatura atual o considere uma melhoria, pode haver equívocos em sua aplicação devido à falta de consenso apresentado anteriormente. A presença de uma lacuna nas pesquisas que comprovem sua eficácia como estratégia de tradução no par Libras-português, indica a necessidade de mais estudos para validar essa estratégia de tradução.

Concluímos que a combinação dos dois procedimentos garantiu uma maior coerência e sentido para o texto alvo. Apenas a aplicação do procedimento palavra por palavras poderia comprometer as necessidades enunciativas da Libras.

Durante nossa análise, observamos que a aplicação do procedimento palavra por palavra foi a mais difícil de ser identificada, uma vez que, entre os versículos analisados, sua aplicação ocorreu apenas neste versículo específico. Esse baixo uso desse procedimento pode ser relacionado ao fato de os tradutores serem surdos, com a Libras como sua primeira língua. Como resultado, sua abordagem tende a ser mais funcionalista, priorizando utilizar os procedimentos que garantam a presença da tridimensionalidade da Libras no texto alvo.

¹⁵“Sub-rogado – o próprio sinalizante passa a ser o referente em si, ele toma o lugar do referente para representá-lo no ato da enunciação. Assim, ele passa a ter a perspectiva do referente utilizando o próprio corpo”. (Quadros, 2020, p.38).

Quadro 3 – Excerto : João 5. 17

| Evangelho de João 5. 16-18 Texto por agrupamento - https://youtu.be/rSmuSPsTjEA?si=YsID8BbbtNQvx9Vy | | |
|---|--|--|
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| <p>17 Disse-lhes Jesus: “Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também”.</p>  |  <p>00:17 a 00:26 Recorte https://youtu.be/l-rD-U5EUFg</p> | <p>JESUS_a SINALIZAR_b (marcador de atenção) PAI POSS₁ TRABALHAR ATÉ- (marcador de tempo até) AGORA EU TRABALHAR_a IGUAL_c (loc PAI).</p> |

Fonte: elaborado pela autora

Neste versículo, foram aplicados quatro procedimentos: a tradução literal, a adaptação, a melhoria e a equivalência. A aplicação da tradução literal é perceptível, pois a tradutora manteve a mensagem e ideias do texto original, realizando algumas reorganizações sintáticas para adequá-las às normas gramaticais da Libras.

Em dois momentos específicos desta tradução, observamos reorganizações sintáticas para seguir as normas gramaticais da Libras. A ordem das palavras, que no português segue a estrutura VOS, como em “Disse-lhe Jesus”, foi suprimido o objeto e produzida substituída para a ordem básica da Libras, SV (O)¹⁶. Dessa forma, foi utilizada “JESUS_a SINALIZAR_b”, garantido que não houvesse ambiguidade de sentido e evitando interpretações equivocadas, como, por exemplo, a possibilidade de alguém ser interpretado dizendo algo a Jesus, em vez de Jesus comunicando algo a alguém.

Adicionalmente, notamos a inversão da ordem do pronome possessivo, que no português geralmente precede o substantivo, como em “Meu pai”, enquanto na Libras é expresso como “PAI MEU”. A aplicação da adaptação é evidente quando a tradutora substituiu a palavra “disse” pelo sinal “SINALIZAR”. A palavra “disse” está relacionada a uma forma de enunciação específica dos ouvintes, conseqüentemente, trata-se de uma realidade totalmente diferente da vivida pelo surdo. Ao ser substituída por “SINALIZAR” a tradutora transfere para o texto alvo a realidade linguística dos seus falantes.

¹⁶ A ordem básica da Libras é aquela na qual identificamos a presença de um sujeito, de um verbo e de um objeto realizados, sem marcações não manual específica, e/ou sem outras funções sintáticas sendo operadas. (Quadros, 2019, p.91).

Assim como no versículo anterior, neste versículo a tradutora também aplica a melhoria através da personificação do personagem Jesus, utilizando o recurso do Role Shift.

Por fim a equivalência pode ser observada quando a tradutora substitui a palavra “também” pelo sinal “IGUAL”, que não traduz a palavra “também” literalmente, mas é funcionalmente equivalente na língua alvo.

Quadro 4 – Excerto: João 3. 33

| Evangelho de João 3. 31-33 Texto por agrupamento - https://youtu.be/faaPbHlenfg?si=vfzzWkHMJiLhOqW- | | |
|---|---|---|
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| <p>33 Aquele que aceita o Seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro.</p>  |  <p>00:41 a 00:48 Recorte https://youtu.be/wPRrQ99iJ9o</p> | <p>C L (pessoas_a usando a CM 18a¹⁷) ACEITAR TESTEMUNHO POSS_a exclamativa CONFIRMAR DEUS VERDADE+.</p> |

Fonte: elaborado pela autora

Neste versículo, identificamos a aplicação de três procedimentos: compensação, melhoria e transposição. A compensação foi aplicada para substituir a palavra “aquele”, com a tradutora recorrendo ao uso o recurso do classificador¹⁸ de pessoas, um recurso estilístico tridimensional próprio da Libras.

A melhoria, assim como nos versículos analisados anteriormente, foi aplicada por meio do Role Shift. Durante a sinalização, a tradutora indica claramente que ela está personificando um personagem ao interromper o contato visual com o interlocutor, deslocando seu tronco para o lado esquerdo e direcionando sua sinalização para um referente estabelecido à frente do seu lado direito.

Quanto ao procedimento de transposição, este se manifesta em duas evidências que sugerem uma possível mudança gramatical do substantivo “verdade” para o adjetivo “verdadeiro”. Observa-se que o adjetivo “verdadeiro” em português foi traduzido para Libras

¹⁷Felipe (2007, p.28)

¹⁸ Os classificadores apresentam uma configuração de mão que representa uma classe de palavras e podem apresentar o sentido do sinal referente incorporado associado a várias outras informações que compreendem o evento, a localização e o modo como o evento acontece (Quadros, 2020).

por meio do sinal do substantivo “VERDADE”, conforme evidenciado neste trecho do texto. Em instâncias anteriores, quando a tradutora encontrou o substantivo “VERDADE”, ela realizou o sinal com um único movimento. Contudo, no trecho em questão, o sinal foi repetido duas vezes, com uma alteração na intensidade do movimento. Além disso, concomitantemente à execução do sinal, a tradutora utilizou o *mouthing* da palavra, ou seja, a pronúncia da palavra “verdadeiro”, com o intuito de desambiguar do sinal.

Tanto a variação na intensidade aplicada no sinal quanto o emprego do *mouthing* indicaram a mudança de categoria do substantivo “verdade” para o adjetivo “verdadeiro”.

Quadro 5 – Excerto: João 9. 27

| Evangelho de João 9. 24-29 Texto por agrupamento - https://youtu.be/GXCbrp8hnug?si=T0dZbNkdNpej506D | | |
|---|---|--|
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| <p>27 Ele respondeu: “Eu já vos disse, e vós não me ouvistes! Por que querem ouvir de novo? Por acaso também quereis fazer-vos Seus discípulos?”.</p>  |  <p>00:44 a 00:54 Recorte https://youtu.be/HmM90s1EaDs</p> | <p>IX_a RESPONDER_b EU JÁ EXPLICAR VOCÊS, NÃO-DAR-ATENÇÃO^{exclamativa} .EU_a SINALIZAR_b QUERER DE-NOVO POR- QUE (marcador de atenção)^{interrogativa} . VOCÊS QUERER DISCÍPULOS IX_c .TAMBÉM^{interrogativa} .</p> |

Fonte: elaborado pela autora

Observamos neste versículo a aplicação dos seguintes procedimentos: melhorias, adaptação, modulação e omissão. A melhoria segue o mesmo padrão das aplicadas anteriormente, utilizando o recurso Role Shift.

A adaptação foi aplicada em dois momentos distintos da tradução. No primeiro caso, a palavra “disse” é substituída pelo sinal “EXPLICAR”. Como discutido anteriormente, a palavra “disse” está relacionada a uma forma específica de enunciação dos ouvintes, necessitando, portanto, de um sinal que represente uma forma enunciativa mais adequada para a comunidade surda. Em uma ocorrência anterior, a mesma a palavra foi substituída pelo sinal “SINALIZAR”, enquanto nesse versículo, optou-se por “EXPLICAR”. Isso demonstra que não há apenas um único sinal que pode substituir essa forma enunciativa própria do ouvinte para a do surdo, a escolha do sinal deve ser contextualizada para expressar de maneira precisa o significado para os interlocutores surdos.

O segundo momento em que a adaptação ocorre é quando a palavra “ouvir” é substituída pelo sinal “SINALIZAR”. À primeira vista, pode parecer uma substituição equivocada, uma vez que “ouvir” e “SINALIZAR” não são sinônimos. No entanto, ao considerar a especificidade linguística do interlocutor surdo, que é visual em vez de auditiva essa escolha se revela acertada.

A modulação é evidenciada pela tradução da expressão “não me ouviste” para uma expressão idiomática da Libras que significa “NÃO-DAR-ATENÇÃO”. Embora haja certa divergência entre as duas expressões, é importante notar que essa tradução faz sentido em Libras, essa tradução faz sentido, pois reflete sua natureza visual, diferentemente do português, que é predominantemente auditivo. Essa modulação é classificada como obrigatória por se inerente ao uso de uma expressão idiomática.

Por fim, temos a omissão, que é identificada pela ausência de um sinal específico para substituir o advérbio “por acaso”. Apesar disso a tradutora conseguiu transmitir o sentido do advérbio por meio de uma expressão facial mais marcante ao sinalizar a pergunta que o procede, compensando a ausência do sinal específico.

Quadro 6 – Excerto: João 7. 23

| Evangelho de João 7. 19-24 Texto por agrupamento - https://youtu.be/RGREioZZIWg?si=UztznCvMuKTI9ad1 | | |
|--|--|--|
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| <p>23 Se um homem é circuncidado no sábado, para que a Lei de Moisés não seja quebrada, por que estais enraivecidos por Eu ter curado um homem por completo no sábado?</p>  |  <p>00:47 a 01:00 Recorte https://youtu.be/Sjqymwj63ok</p> | <p>S-I SÁBADO HOMEM_a CL (pessoa) CIRCUNCISÃO_a exclamativa apontar IX_a LEI MOISÉS RESPEITAR (marcador de atenção) EU IX_b HOMEM CURAR SÁBADO VOCÊS RAIVA_{interrogativa}</p> |

Fonte: elaborado pela autora

Neste versículo, foram identificados os seguintes procedimentos de tradução: estrangeirismo, melhorias, compensação, modulação, reconstrução de período e omissão. O estrangeirismo é evidenciado pelo uso do alfabeto manual para soletrar a expressão “se”, que em Libras foi traduzido como “S-I”. Segundo Quadros (2004), essa soletração representa uma forma ortográfica do português, indicando um empréstimo desta língua para a Libras.

Assim como nos versículos anteriores, neste caso específico, a melhoria ocorreu através do recurso de Role Shift, no qual a tradutora incorpora o personagem de Jesus durante a sinalização. A recorrência desse recurso deve-se ao fato de o “Evangelho de João” apresentar um uso frequente de diálogos, facilitando a incorporação dos personagens.

A modulação é exemplificada pela substituição da expressão “não seja quebrada” pelo sinal “RESPEITAR”, utilizando antônimos para manter a ideia original do texto de forma mais adequada para Libras. Essa tradução de uma forma negativa para uma positiva preserva a semântica, refletindo as diferentes perspectivas das duas línguas sobre a realidade.

A reconstrução de período é identificada na reorganização do período composto para melhor transmitir a informação de acordo com a lógica de causa e efeito da Libras. No caso deste versículo, isso envolve trazer a frase “Eu ter curado um homem por completo no sábado” para o início da sentença, seguida da frase “por que estais enraivecidos” no final. Essa reestruturação visa adaptar a construção gramatical ao sistema lógico da Libras, que enuncia a causa antes do efeito, facilitando a compreensão pelos usuários dessa língua. Por fim, o advérbio interrogativo “por que” foi omitido, apesar de haver um sinal específico para ele em Libras. A tradutora optou por incorporá-lo no final do versículo, utilizando expressões faciais características da Libras para indicar sua função interrogativa. Essa escolha pode ter sido feita para manter a fluidez e a naturalidade do texto em Libras, respeitando a gramática visual-espacial dessa língua de sinais.

Quadro 7 – Excerto: João 10. 11

| Evangelho de João 10. 7-13 Texto por agrupamento - https://youtu.be/RUbfym16Lj4?si=zWal-v0nHz6zuHxL | | |
|---|--|--|
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| 11 Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá sua vida pelas ovelhas.  |  01:01 a 01:11 Recorte https://youtu.be/7NwYIxIhsAk | PASTOR BOM ₂SINAL₁EU. PASTOR BOM ACEITAR MORRER SUBSTITUIR ELAS OVELHA+ exclamativa mc. |

Fonte: elaborado pela autora

Nesse versículo, identificamos a aplicação de três procedimentos: melhoria, adaptação e equivalência. A melhoria, como nos versículos anteriores, foi aplicada por meio do recurso Role Shift, no qual a tradutora incorpora o personagem de Jesus. A presença

recorrente de Jesus como personagem é uma característica do “Evangelho de João”, que busca demonstrar que Jesus é o Messias esperado pelo povo judeu.

A adaptação é observada quando a tradutora substitui a expressão “eu sou” pelo sinal de “SINAL”. Diferentemente das ocorrências anteriores desse procedimento, esta adaptação não envolveu questões do uso de sentidos ou enunciação, mas sim por motivos extralinguísticos. Na cultura surda, é comum atribuir um sinal como forma de identificação pessoal. Assim, quando a tradutora sinaliza “PASTOR BOM SINAL” voltado para si, ela está dizendo “eu sou o bom pastor”.

Por fim, a equivalência é aplicada ao substituir do segmento “dá sua vida pelas ovelhas” por “ACEITAR MORRER SUBSTITUIR ELAS OVELHAS”. Essa substituição preserva o sentido original do texto, transmitindo de maneira eficaz a ideia de alguém disposto a sacrificar sua vida por outra pessoa. Uma tradução literal, como “VIDA SUA DAR”, poderia resultar em uma interpretação equivocada, não transmitindo o significado do texto original.

Quadro 8 – Excerto: João 1. 2

| Evangelho de João 1. 1-5 Texto por agrupamento - https://youtu.be/4z1eWOQJnho?si=xusqX3glDh1qFxz1 | | |
|---|--|-------------------------|
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| 2 Ele estava desde o princípio com Deus.  |  00:17 a 00:23 Recorte https://youtu.be/jyXdmrT8T1w | O versículo foi omitido |

Fonte: elaborado pela autora

No decorrer dos segundos subsequente a minutagem do versículo 1, observamos que o versículo 2 foi completamente omitido. Essa decisão pode ter sido tomada pela tradutora por considerar que o conteúdo do versículo 2 já está implícito no versículo anterior, tornando desnecessária a sua tradução. Ao entender que a mensagem já havia sido transmitida e evitar redundância, a tradutora optou pela omissão. Esta escolha consciente não prejudicou o sentido da mensagem original, uma vez que a repetição seria supérflua.

Ao estabelecer um ponto de uma referência à sua direita, referindo-se àquele que estava desde o princípio, a tradutora conecta sinal “AUTÔNOMIA” a esse referente. Isso

sugere uma relação intrínseca com o ponto estabelecido, indicando que tudo foi feito por meio daquele que estava desde o início com Deus. A decisão de omitir parte do texto original reflete uma escolha consciente que resultou em uma comunicação mais eficaz e direta.

Além de serem frequentes as das omissões de certas classes gramaticais que se tornam desnecessárias em Libras, o uso do espaço mental token¹⁹ também contribui para uma tradução mais eficiente. Esse recurso permite eliminar elementos repetitivos, proporcionando uma tradução mais dinâmica e compreensível, sem comprometer a essência da mensagem do texto de origem.

Quadro 9 – Excerto: João 5. 16

| Evangelho de João 5. 16-18 Texto por agrupamento - https://youtu.be/rSmuSPsTjEA?si=30u4eELLWxVviS3I | | |
|---|---|---|
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| <p>16 Então, os líderes dos judeus perseguiram Jesus, porque Ele estava fazendo estas coisas no sábado.</p>  |  <p>00:05 a 00:16 Recorte https://youtu.be/zYENoK4w_VQ</p> | <p>ENTÃO IX_a JESUS_a GRUPO JUDEUS_b LIDER_b CL(pessoas) _bPESEGUIR_a ef <raiva> PORQUE^{interrogativa} SÁBADO IX_a MILAGRE CURAR^{exclamativa}.</p> |

Fonte: elaborado pela autora

Neste versículo, é possível identificar os procedimentos de melhorias, explicitação, e na tradução. Para aplicar a melhoria, a tradutora utiliza o espaço mental token, organizando os personagens no espaço de sinalização. O ponto de referência para Jesus é estabelecido à direita, enquanto e o ponto de referência dos líderes judeus é estabelecido à esquerda. Uma vez que os personagens foram organizados dessa forma, a tradutora direciona seu tronco para a direita personificando os líderes judeus em sua atitude de perseguir Jesus. A postura dos líderes Judeus é evidenciada pela expressão corporal e facial da tradutora.

A explicitação foi utilizada pela tradutora ao substituir a expressão genérica “estas coisas” pelos sinais “MILAGRES e CURAR”. A escolha por esse procedimento foi fundamental para esclarecer o motivo real pelo qual Jesus estava sendo perseguido pelos

¹⁹ O referente é imaginado pelo sinalizante no espaço referencial, é como se fossem cenas inteiras imaginadas em espaços estabelecidos pelo sinalizante. Esses espaços são representados em miniatura por causa do token. Vários tokens podem ser estabelecidos para representar diferentes entidades no espaço referencial. (Quadros, 2020, p.37,38)

líderes judeus. Ao substituir o termo genérico “estas coisas” por uma explicitação mais precisa, como “MILAGRE CURAR”, o texto traduzido eliminou ambiguidades, oferecendo uma definição mais específica do que Jesus estava fazendo. Como resultado, a tradutora optou por omitir a sentença estava fazendo. Acreditamos que essa omissão foi motivada pelo fato de que os sinais “MILAGRE e CURAR” já indicarem uma ação. Além disso, foram sinalizadas no ponto de referência de Jesus, tornando a menção da sentença redundante.

Quadro 10 – Excerto: João 5. 44-47

| Evangelho de João 5. 44-47 Texto por agrupamento - https://youtu.be/xoDnspgqvjM?si=Ya8fiqGbTa6JDrc_ | | |
|--|--|--|
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| <p>44 Como podeis crer, vós que recebeis glória uns dos outros, mas não buscais a glória que vem do único Deus?</p>  |  <p>00:08 a 00:21 Recorte https://youtu.be/e_4h0tjxSI4</p> | <p>(marcador de atenção) COMO VOCÊS ACREDITAR^{exclamativa} CL_a (pessoa saindo dela) GLÓRIA md CL_b (pessoa saindo dela) GLÓRIA me. VOCÊS VER IX_a ACEITAR VER IX_b ACEITAR MAS DEUS_c ÚNIC@ GLÓRIA VOCÊS <_{ab}BUSCAR_c> n .</p> |

Fonte: elaborado pela autora

Neste versículo foram aplicados os procedimentos de melhorias, compensação, equivalência e reconstrução de período. O procedimento de melhorias é observado logo no início, quando a tradutora inclina levemente o tronco para a direita enquanto direciona e seu olhar para um referente à sua esquerda, utilizando o recurso Role Shift.

Em seguida, para traduzir o sintagma “recebeis glória um dos outros” a tradutora recorre a classificadores de pessoa em pontos referencias (espaço token), com um classificador estabelecido à direita e o outro à esquerda. Ao definir cada classificador, ela reproduz o sinal de “GLÓRIA” emanando dos pontos de referência, deixando evidente que ambos possuem essa característica. A utilização dos classificadores evidencia a presença da compensação, uma vez que se trata de um recurso estilístico tridimensional próprio da Libras.

Com os referentes organizados previamente no espaço simbólico, a tradutora prossegue a tradução do sintagma, primeiramente direcionando seu tronco e olhar para o referente à sua direita e, sinalizando nesse ponto os sinais “VER” e “ACEITAR”. Ela repete essa sinalização para o ponto de referência à esquerda, transmitindo a ideia to texto original de que um recebe a glória do outro.

Podemos observar o uso da equivalência nesse mesmo sintagma, quando a tradutora substitui a palavra “recebeis” pelo sinal “ACEITAR”, termos que apresentam similaridade

semântica entre si. Finalmente, a reconstrução de período é aplicada quando a tradutora reorganiza a estrutura da sentença, colocando o período “DEUS UNIC@ GLÓRIA” no início e “VOCÊS_{ab}BUSCAR_c”, no final.

Quadro 11 – Excerto: João 1. 25

| Evangelho de João 1. 24-28 Texto por agrupamento - https://youtu.be/YQTDHC9vcsU?si=gRJM0cSmBU1biSYk | | |
|--|---|--|
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| <p>25 E lhe perguntaram: “Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias e nem o profeta?”.</p>  |  <p>00:10 a 0020 Recorte https://youtu.be/KUHMOJRLyPc</p> | <p>SINALIZAR (marcador de atenção) VOCÊ NÃO- É CRISTO, NÃO- É ELIAS, NÃO - É PROFETA ENTÃO ÁGUA BATIZAR POR- QUE ENTÃO^{exclamativa}</p> |

Fonte: elaborado pela autora

Neste versículo foram aplicados os procedimentos de melhoria, adaptação e reconstrução de período. Assim como nos versículos anteriores, a melhoria foi aplicada por meio do uso do recurso Role Shift, pois se trata de um diálogo. Já a adaptação pode ser observada quando a tradutora substituiu a palavra “perguntaram” pelo sinal “SINALIZAR”, uma mudança que reflete a realidade extralinguística das pessoas surdas.

O procedimento de reconstrução de período foi aplicado ao inverter a sequência de partes sentenças, alinhando a tradução com a estrutura sintática mais usual na Libras, que segue uma lógica de causa e efeito. A tradutora reposicionou o período “VOCÊ NÃO É CRISTO, NÃO É ELIAS, NÃO É PROFETA”, para o início da sentença, enquanto o período “ENTÃO ÁGUA BATIZAR POR-QUE ENTÃO?” foi posicionado ao final. Além disso, observamos o uso duplicado do sinal “ENTÃO” adquire uma função interrogativa com explicação.

Quadro 12 – Excerto: João 1.1

| Evangelho de João 1. 1-5 Texto por agrupamento - https://youtu.be/4z1eWOQJnho?si=xusqX3glDh1qFxz1 | | |
|--|--|--|
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| <p>1- No princípio Aquele que é a Palavra já existia; e a Palavra estava com Deus; e a Palavra era Deus.</p>  |  <p>00:07 a 00:16 Recorte https://youtu.be/CKjGjVh-xXc</p> | <p>(marcador de tempo passado) COMEÇAR CL (pessoaexclamativa) PALAVRA DEUS PALAVRA (aproximar de Deus) PALAVRA (afastar) PALAVRA (aproximar de Deus) MOSTRAR DEUS.</p> |

Fonte: elaborado pela autora

Neste versículo podemos identificar a aplicação dos procedimentos de compensação e melhorias. A compensação ocorre quando tradutora usa um classificador de pessoa para representar o pronome demonstrativo “aquele”. É interessante perceber que a mesma configuração de mão usada para o classificador sofre um novo movimento para frente, resultando em um novo significado, de “PALAVRA”. Temos a fusão de sinais que chamamos de morfismo.

Podemos identificar o procedimento de melhorias pelo uso da boia. Após produzir o sinal de “DEUS”, a tradutora mantém a mão no espaço de sinalização para referência ao longo do discurso. Essa mão “boiando” no espaço, como discutido por Leite (2008), se refere ao conceito de “boia”, onde o sinal é mantido no espaço para futuras referências no contexto de comunicação em Libras. Além disso, o sinal para “PALAVRA”, também permanece no espaço de sinalização, mas com movimentos que sugerem sua relação com “DEUS”; ao se aproximar de “DEUS”, indica que a palavra está com Deus; ao se afastar, sugere que a palavra é de Deus. Quando se aproxima de novo, é acrescentado o sinal de mostrar para Deus, sugerindo que a palavra é o próprio Deus.

O uso das melhorias através dos recursos boia de listagem não reproduz a estrutura do português, ajustando a morfossintaxe para as normas gramaticais das línguas de sinais, respeitando a estrutura enquanto mantém a fidelidade semântica ao texto original. Isso garante uma melhoria na clareza do texto, tornando-o mais acessível para o público-alvo.

Quadro 13 – Excerto: João 1. 21

| Evangelho de João 1. 19-23 Texto por agrupamento - https://youtu.be/26-Wo9M2ld8?si=GabkWW0r7U59t6NK | | |
|--|--|--|
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| <p>21 Então lhe perguntaram: “Quem és tu, então? Tu és Elias?”. Ele respondeu: “Não sou”. Eles disseram: “Tu és o profeta?”. Ele respondeu: “Não”.</p>  |  <p>00:24 a 01:22 Recorte https://youtu.be/XdSIWtXuIOk</p> | <p>ENTÃO VOCÊ ELIAS ENTÃO^{interrogativa} NÃO SER PROFETA ENTÃO^{interrogativa} NÃO SER.</p> |

Fonte: elaborado pela autora

Neste versículo, identificamos os procedimentos de melhoria e omissão. A melhoria é aplicada no diálogo presente no texto por meio do uso do Role Shift, onde a tradutora demarca os personagens através do posicionamento do tronco e olhar, utilizando o espaço sub-rogado. Esse procedimento permite que a tradutora assuma diferentes papéis, indicando claramente quem está falando em cada momento do diálogo.

A aplicação desse procedimento permitiu que a tradutora também omitisse as falas do narrador, tornando a tradução mais próxima do que realmente acontece em uma narrativa em Libras.

Quadro 14 – Excerto: João 1.42

| Evangelho de João 1. 35-42 Texto por agrupamento - https://youtu.be/V_N5P5IU14I?si=eGK6uyO0I9IWe3nO | | |
|---|--|---|
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| <p>42 Ele o levou a Jesus. Olhando para ele, Jesus lhe disse: “Tu és Simão, filho de João. Serás chamado Cefas (que quer dizer 'Pedro')”.</p>  |  <p>01:06 a 01:18 Recorte https://youtu.be/hmzyulzmw0E</p> | <p>CL pessoa. MOVER mde EL@ IX JESUSa. JESUS aOLHARb NOME S-I-M-Ã-Ob FILHO J-O- Ã-O SINAL CEFAS SIGNIFICAR PEDRO^{exclamativa}.</p> |

Fonte: elaborado pela autora

Neste versículo identificamos os seguintes procedimentos: compensação, melhoria, adaptação, equivalência e estrangeirismo. A compensação foi aplicada quando a tradutora usa

classificadores de duas pessoas em movimento para traduzir o sintagma “Ele o levou”, onde um dos classificadores está um pouco à frente sendo seguido pelo outro classificador.

Assim como nos versículos anteriores, a melhoria aqui foi aplicada pelo uso do Role Shift, já que o versículo se trata de um diálogo. Como resultado, o sintagma “para ele” foi omitido, pois já fica evidente quando a tradutora direciona o sinal OLHAR na direção onde Simão estava.

A adaptação é evidente quando a tradutora opta por substituir o substantivo “chamado” pelo sinal “SINAL”. No contexto, “chamado” refere-se ao ato de chamar alguém pelo nome, um conceito inerente à cultura dos ouvintes. No entanto, na cultura surda, é comum atribuir um sinal para identificar uma pessoa. Ao traduzir “chamado” por “SINAL”, a tradutora faz uma adaptação cultural e significativa, ajustando a tradução ao contexto cultural dos surdos e garantindo que a mensagem seja compreendida de forma clara e apropriada pela comunidade surda.

Além da adaptação comum de “ouvir/ver” presentes nas traduções do par linguístico Libras-português, que envolvem o uso dos sentidos, podemos identificar outras adaptações bem-sucedidas na tradução do “Evangelho de João”. Por exemplo: “ouvir/perceber”, “ouvir/suportar” e “ouvir/atenção”. As adaptações que envolvem o uso da enunciação também estiveram bem presentes nessa tradução, sendo elas: dizer/sinalizar, perguntar/sinalizar, responder/sinalizar e nome/sinal. O procedimento de adaptação está entre os mais aplicados durante a tradução para Libras do “Evangelho de João”.

A equivalência é notável quando a tradutora opta por traduzir a expressão “que quer dizer” pelo sinal “SIGNIFICAR”. Isso demonstra que a tradutora buscou uma equivalência de sentido entre os termos, garantindo a compreensão da mensagem pelo público-alvo. Se a tradutora tivesse optado por uma tradução palavra por palavra, como “QUER DIZER”, poderia haver uma interpretação equivocada da mensagem. O uso do sinal SIGNIFICAR é apropriado no contexto da Libras, pois expressa claramente o sentido da expressão original, evitando confusões ou mal-entendido.

O estrangeirismo foi aplicado através do uso da datilologia. Esta foi a solução para traduzir nomes de personagens que ainda não possuem um sinal específico, como foi o caso de “S-I-M-Ã-O” e de seu pai “J-O-Ã-O”.

Percebemos durante a busca pela aplicação do procedimento estrangeirismo através da datilologia, que seu uso foi bastante limitado. Atribuímos essa limitação ao fato de que, durante o projeto de tradução do “Evangelho de João”, os tradutores surdos criaram sinais para os léxicos que não tinham sinal específico. Alguns desses sinais são:

Quadro 15- Exemplos dos sinais criados

| Filho do homem | Festa da dedicação | Cefas | Circuncisão |
|---|---|--|---|
|  |  |  |  |
| https://youtu.be/ZAbF3-KOBDw | https://youtu.be/_Zqhs0foUJ8 | https://youtu.be/114a1QklDgc | https://youtu.be/52AD8Xs2aFA |

Fonte: <https://www.youtube.com/@Glossarioemlibras>

Outro recurso tradutório usado como estrangeirismo na Libras é o *mouthing*, que nada mais é que o movimento de boca usado durante a sinalização, com função tradutória (Leonel, 2019). São os movimentos de boca que trazem elementos da língua portuguesa para dentro da Libras, *mouthing* derivados de pronúncia da língua portuguesa.

Quadro 16 – Excerto: João 10. 10

| Evangelho de João 10.7-13 Texto por agrupamento - https://youtu.be/RUbfym16Lj4?si=WF9PduWbfJy19BwP | | |
|--|--|--|
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| <p>10 O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.</p>  |  <p>00:47 a 01:00 Recorte https://youtu.be/gmkJ8n9ojFQ</p> | <p>LADRÃO^{interrogativa} CL (pessoa rodear porta entrar) MATAR + ROUBAR + DESTRUIR+ ef <agressiva> . MAS EU^{interrogativa} CL (pessoa rodear porta entrar) VIDA OFERECER COMPLET@.ef <suave></p> |

Fonte: elaborado pela autora

Neste versículo, são aplicados os procedimentos de compensação, estrangeirismo, melhorias, equivalência e omissão. A compensação é evidenciada pelo uso do classificador de pessoa ao redor da porta, utilizado duas vezes. Primeiramente, para substituir o sintagma “não vem se não”, onde a tradutora sinalizou de forma intensa e com expressão agressiva, enfatizando a negação da ação de entrar pela porta. Em seguida, o classificador é usado para substituir o sintagma “vim”, com uma sinalização calma e expressão serena, atribuindo positividade à ação.

O uso do estrangeirismo é observado no emprego do *mouthing* durante a tradução. As palavras “ladrão” e “roubar” compartilham o mesmo sinal em Libras, o que evidencia uma polissemia. Ao combinar o *mouthing* enquanto reproduzia o sinal para “ladrão” e “roubar”, a

tradutora conseguiu reduzir a ambiguidade do sinal, especificando seu significado de acordo com o contexto da sentença. Em face das duas possibilidades de interpretação, a tradutora utilizou o *mouthing* para esclarecer o sentido: na primeira ocasião, pronunciou a palavra “ladroão”; na segunda, realizou um movimento repetitivo com a ponta da língua no canto interno da boca semiaberta, indicando o sinal “ROUBAR”. Essa abordagem permitiu à tradutora desambiguar o significado do sinal em Libras, evitando confusão no contexto do versículo.

O procedimento de melhorias é observado logo no início, quando a tradutora inclina levemente o tronco para a direita enquanto direciona seu olhar para um referente à sua esquerda, utilizando o recurso Role Shift. A equivalência é observada quando a tradutora substitui a palavra “abundância” pelo sinal “COMPLETO”. Os termos matem similaridade semântica entre si, preservando o significado da mensagem do texto original.

Durante a tradução, a tradutora optou por omitir a preposição “para”, uma escolha que não comprometeu o significado do texto traduzido, pois as preposições não fazem parte da gramática da Libras. Além disso, o verbo “ter” também foi omitido, possivelmente porque seu sentido já estava implícito na expressão “VIDA OFERECER COMPLET@”. É relevante notar que o sinal “OFERECER” é direcional, sendo que ao sinalizá-lo a tradutora direciona para todos à sua frente. Foi observado um uso frequente de *mouthing* em uma tradução realizada por tradutores surdos, o que pode estar relacionado à competência avançada desses tradutores nos aspectos de uso, leitura e escrita da Língua Portuguesa como segunda língua (L2).

Quadro 17– Excerto: João 4. 3

| Evangelho de João 4. 1-5 | | |
|---|---|--|
| Texto por agrupamento - https://youtu.be/3PO97yrdx-w?si=jgZsnUAXu73FBgh3 | | |
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| 3 deixou a Judeia e retornou para a Galileia.  |  00:26 a 0029 Recorte https://youtu.be/5AdlOJZfzsc | LUGAR _t JUDÉIA _t aDEIXAR GALILÉIA _t aIR. |

Fonte: elaborado pela autora

Neste versículo, podemos identificar os procedimentos de explicitação e tradução literal. A explicitação pode ser observada quando, ao adicionar o sinal “LUGAR” e utilizar a topicalização, a tradutora destaca que o sinal utilizado refere-se à cidade da Judéia e não sinal

para judeu. Essa explicação é fundamental para evitar qualquer confusão quanto ao significado, especialmente porque os sinais de “JUDEU” e “JUDÉIA” são iguais.

A tradutora também optou por uma tradução literal ao transferir o significado da mensagem para o texto alvo, mantendo a significação da mensagem do texto original. Ela faz apenas algumas reorganizações sintáticas para adequar a tradução às regras gramáticas da Libras. Para tornar a mensagem mais clara visualmente, a tradutora organizou espacialmente os referentes Judéia e Galileia. Esse procedimento facilitou a compreensão, permitindo que o significado fosse transmitido com precisão, respeitando a estrutura gramatical da Libras e ao mesmo tempo mantendo a fidelidade ao conteúdo original. No entanto, ao examinar traduções de textos bíblicos realizadas por intérpretes surdos, observa-se que esse procedimento foi raramente empregado.

Quadro 18 – Excerto: João 1.29

| Evangelho de João 1.29-24 | | |
|--|--|--|
| Texto por agrupamento - https://youtu.be/qZZE4b_eQv4?si=mpkzcv6IBeW01DjV | | |
| Texto de partida em português | Texto de chegada em Libras | Glosa |
| <p>29 No dia seguinte, João viu Jesus aproximando-Se dele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!</p>  |  <p>00:05 a 00:16 Recorte https://youtu.be/qDNS9CDNz3c</p> | <p>CL (nascer do sol) JOÃO BATISTA VER JESUS CL pessoa MOVER (marcador de atenção) XI_a CORDEIRO DEUS PECADO mde CL_b (tudo espalhado movimento em círculo mde.) CL pessoa_a MOVER_b TIRAR</p> |

Fonte: elaborado pela autora

Neste versículo, podemos identificar os procedimentos: compensação, melhorias e decalque. A aplicação da compensação pode ser identificada já no início da tradução, quando a tradutora usa o “CL nascer do Sol” para traduzir a expressão “no dia seguinte”, trazendo o texto fonte para a realidade extralinguística do surdo ao realizar uma tradução bem visual. Além desse classificador, a tradutora usa outros dois durante a tradução, o “CL de pessoa MOVER”, que indica o personagem de Jesus, e “CL de tudo espalhado”, referindo se ao pecado por todo mundo.

A melhoria está presente quando a tradutora intercala entre a personificação do narrador e do personagem João Batista, através do recurso Role Shift.

Por fim, o decalque na tradução é evidenciado pela figura linguagem “Cordeiro de Deus”, uma perífrase também conhecida como antonomásia. Esta é uma forma indireta de se

referir a Jesus, que, quando traduzida, é feita palavra por palavra, resultando em “CORDEIRO DEUS”.

Um aspecto interessante que surgiu durante a nossa análise, mas que não será abordado em profundidade por não ser o foco do nosso estudo e pode ser observado no apêndice G, é a presença de marcadores de tempo e de atenção durante a tradução de alguns versículos. Acreditamos que a ocorrência desses marcadores esteja relacionada ao fato de essa tradução ser realizada por tradutores surdos, o que representa uma característica extralinguística típica da cultura surda e que pode ser classificada como uma forma de adaptação.

O quadro a seguir sintetiza os dados da pesquisa, apresentando as ocorrências dos procedimentos tradutórios aplicados na tradução do “Evangelho de João para Libras”.

Quadro 19 – Procedimentos utilizados²⁰

| PROCEDIMENTOS | VERSÍCULO DO EVANGELHO DE JOÃO | | | | | | | | | | | | | | | | TOTAL |
|-------------------------|--------------------------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|-------|
| | João 1. 1 | João 1.2 | João 1.21 | João 1.25 | João 1.29 | João 1.42 | João 3.33 | João 4.3 | João 5.16 | João 5.17 | João 5.44 | João 7.23 | João 8.49 | João 9.27 | João 10.10 | João 10.11 | |
| Melhorias | X | | X | X | X | X | X | | X | X | X | X | | X | X | X | 13 |
| Compensação | X | | | | X | X | X | | | | X | X | | | X | | 7 |
| Omissão | | X | X | | | | | | X | | | X | | X | X | | 6 |
| Equivalência | | | | | | X | | | | X | X | | | | X | X | 5 |
| Adaptação | | | | X | | X | | | | X | | | | X | | X | 5 |
| Reconstrução de Período | | | | X | | | | | | | X | X | | | | | 3 |
| Estrangeirismo | | | | | | X | | | | | | X | | | X | | 3 |
| Tradução Literal | | | | | | | | X | | X | | | | | | | 2 |
| Modulação | | | | | | | | | | | | X | | X | | | 2 |
| Palavra por palavra | | | | | | | | | | | | | X | | | | 1 |
| Transposição | | | | | | | X | | | | | | | | | | 1 |
| Explicação | | | | | | | | | X | | | | | | | | 1 |
| Explicação | | | | | | | | X | | | | | | | | | 1 |
| Decalque | | | | | X | | | | | | | | | | | | 1 |
| Transliteração | | | | | | | | | | | | | | | | | 0 |
| Aclimação | | | | | | | | | | | | | | | | | 0 |

Fonte: elaborado pela autora

Como é possível observar no quadro acima, os procedimentos mais aplicados foram aqueles que priorizam as questões tridimensionais da Libras e os aspectos culturais da comunidade surda. Dessa forma, as informações foram apresentadas de maneira mais visual, minimizando o esforço cognitivo necessário para a compreensão do público-alvo e tornando perceptível a identificação de características atribuídas a Norma Surda de tradução.

²⁰ Para melhor visualização este quadro está disponível nos apêndices em formato A4

Entre todos os procedimentos aplicados nos excertos, podemos perceber o uso exagerado das melhorias. Atribuímos a ocorrência explícita desse procedimento à característica do gênero recorrente no texto: o diálogo. Na Libras a sinalização desse tipo de gênero pode ser realizado através da alternância de perspectiva, realizada durante a tradução dos excertos, através do recurso Role Shift. Nesse processo, a mudança de perspectiva está associada à personificação de algo ou alguém, assumindo uma função gramatical na sentença, o que mantém a coesão textual e, conseqüentemente, dá mais clareza ao texto traduzido.

Diante do exposto, percebe-se que, além da recorrência do gênero textual, a escolha pelas melhorias pode ser atribuída à preocupação em garantir que a mensagem chegue com mais clareza ao destinatário, facilitando a sua compreensão e, portanto, melhorando a recepção do texto traduzido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto religioso tem sido fundamental nos ET, especialmente na educação de surdos e na formação dos primeiros tradutores e intérpretes de Libras. No entanto, enfrenta desafios significativos, como a falta de disciplinas específicas sobre a tradução de textos religiosos, como a Bíblia, nos currículos de cursos de Letras Libras das universidades federais. Apesar de ser um dos primeiros ambientes a acolher a comunidade surda e formar tradutores, a ausência de foco acadêmico na tradução completa da Bíblia para Libras cria lacunas na formação dos profissionais. A tradução da Bíblia é especialmente desafiadora devido ao seu caráter sensível e sagrado, considerado a voz de Deus pelos cristãos, o que exige um trabalho preciso e respeitoso dos tradutores e intérpretes.

Compartilhando os desafios da tradução de textos religiosos, especialmente da Bíblia para Libras, iniciamos nossa pesquisa em busca de ferramentas que melhorassem nosso desempenho tradutório e pudessem ser compartilhadas com outros profissionais. O projeto Bíblia TPS, anteriormente “denominado de DOT”, uma iniciativa contemporânea que traduz a Bíblia Sagrada para Libras com um tradutor surdo, serviu como base ideal para nossa análise. Nosso objetivo foi investigar a aplicabilidade dos procedimentos técnicos de tradução propostos por Barbosa (2020) nas escolhas tradutórias deste projeto. Assim, a pergunta central da nossa pesquisa foi: quais são e como se manifestam os procedimentos técnicos de tradução propostos por Barbosa (2020) nas traduções realizadas pelo projeto Bíblia TPS?

Após analisarmos os versículos selecionados do “Evangelho de João”, concluímos que os procedimentos propostos por Barbosa são aplicáveis na tradução de textos bíblicos. No entanto, observamos uma tendência à preferência por certos procedimentos em detrimento de outros, especialmente aqueles que consideram a tridimensionalidade da Libras, dada a natureza da tradução de surdo para surdos. Destacam-se procedimentos como omissão, compensação e melhorias, que lidam com as diferenças de estilo entre as línguas, assim como adaptação e equivalência, que abordam as divergências da realidade extralinguística e do sistema linguístico, respectivamente.

Nossas análises revelaram uma associação peculiar entre a tridimensionalidade e o procedimento de omissão na tradução para Libras. Descobrimos que o uso dos espaços mentais, token e sub-rogado, essenciais para a organização do espaço de sinalização na Libras, influenciou a aplicação desse procedimento. Isso sugere que os procedimentos de tradução podem ser conduzidos por meio da integração de elementos gramaticais específicos da Libras. Além disso, ao analisarmos o uso da omissão, observamos que, em certos casos na

Libras, os termos não foram exatamente omitidos, mas sim aglutinados por meio de espaços mentais ou expressões faciais, um elemento não manual comum na Libras, mantendo assim o sentido do termo presente. Isso levanta a questão sobre se esses casos deveriam ser classificados como omissões na Libras.

Outro resultado interessante de nossa análise foi a conclusão de que o uso frequente do procedimento das melhorias estava relacionado ao fato de que uma das características do “Evangelho de João” é a presença predominante do diálogo. Assim, concluímos que as escolhas tradutórias são influenciadas pelo estilo de texto e estão vinculadas a convenções dos gêneros discursivos. Portanto, o gênero do texto pode determinar quais procedimentos de tradução são mais adequados para manter a fidelidade ao estilo original e a compreensão no texto de chegada.

Observamos que alguns procedimentos de tradução foram menos empregados em comparação com outros, especialmente aqueles relacionados à tradução palavra por palavra e à tradução literal, devido à diferença de modalidade entre a Libras e o português. Além disso, observamos uma menor utilização do estrangeirismo por datilologia, possivelmente devido à criação de sinais específicos pelos tradutores surdos durante o projeto Bíblia TPS, o que preencheu lacunas lexicais na Libras. A baixa frequência do decalque pode estar relacionada à ausência de siglas nos textos bíblicos, uma vez que as siglas são um indicador desse tipo de procedimento.

Os novos sinais criados para a tradução podem causar certa estranheza e dificuldade para aqueles que os encontrarem pela primeira vez. Para minimizar esse problema e facilitar a compreensão, acreditamos que, pensando nisso e visando a divulgação dos mesmos, foi disponibilizado, após os vídeos de cada capítulo traduzido, um vídeo contendo o glossário correspondente a esse capítulo.

Além dos procedimentos menos utilizados, observamos que a transcrição e a aclimatação não foram aplicadas no contexto da tradução de textos bíblicos. A ausência da transcrição pode ser explicada pela inexistência de uma correspondência gráfica para a Libras na sua modalidade sinalizada/oral em comparação com o português escrito. Quanto à aclimatação, sua não utilização se deve ao fato de que a criação de sinais provisórios, como em ambiente de sala de aula, não seria adequada para textos bíblicos. Em vez disso, sinais específicos foram criados para os termos bíblicos, evitando a necessidade de aclimatação e garantindo uma maior consistência e precisão na tradução para Libras.

Ao analisarmos as escolhas de tradução no produto final do projeto Bíblia TPS, notamos uma aderência às normas Surdas de tradução, priorizando a contextualização do

texto de chegada dentro do contexto cultural e social dos surdos em vez de uma correspondência palavra por palavra. Isso reflete uma abordagem que considera as necessidades e expectativas da comunidade surda, levando em conta sua linguagem, cultura e modo de comunicação específicos. Por ser uma tradução liderada por surdos, questões linguísticas como marcadores de atenção, tempo e divergências extralinguísticas podem ser exploradas em pesquisas futuras, oferecendo potencial para investigações adicionais.

Além dos questionamentos apresentados ao longo da análise sobre alguns procedimentos, concluímos com uma observação interessante ao comparar nossos resultados com os de Fidelis (2012), que também analisou a aplicação dos mesmos procedimentos em um texto bíblico, mas do livro de Colossenses. Notamos que os procedimentos que não foram encontrados pela pesquisadora naquela época foram justamente os mais identificados em nossa pesquisa: melhorias, compensação e adaptação. Estudar os fatores que causaram essa divergência seria uma investigação fascinante e certamente enriqueceria o conhecimento sobre a utilização desses procedimentos nos ET, mas isso seria um tema para uma outra pesquisa.

Por fim, esperamos que nossa pesquisa alcance nosso objetivo de fornecer ferramentas que auxiliem os TILSP a melhorar seu desempenho tradutório no contexto religioso, evitando distorções na mensagem divina. Além disso, esperamos despertar o interesse para novas pesquisas voltadas para o contexto religioso.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Pontes: Campinas, 3ª edição. 2020.
- BÍBLIA TPS. Evangelho de João. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/@BibliaTPS>. Acesso em 10 de mar.2024.
- BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**: Nova versão de Acesso Livre. Brasília 2020. Disponível em: <https://www.biblianva.com.br>. Acesso em 12 de mar. 2024.
- BORDENAVE, Maria Cândida. Fundamentos de uma metodologia de ensino da tradução. **Tradução em Revista**. Rio de Janeiro, v. 2012, n. 13, p. 18-22, 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20905/20905.PDF>. Acesso em: 20 de fev. 2024.
- CAMPELLO, Ana Regina, et al. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação de Educação, Florianópolis, SC: UFSC. 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30372249.pdf>. Acesso em: 15 de abr. 2024.
- CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. 1.ed. São Paulo: Editora Brasilense, 1987.
- DERRIDA, Jacques. **Torres de Babel**. Editora UFMG, Belo Horizonte. [Trad.: Junia Barreto].2002.
- DOS SANTOS, Wharley. **Por não conhecermos, erramos bastante**: reflexões descritivas de traduções da bíblia para o português (br). Florianópolis: Editora Tradados, 2023. 155 p.
- DOS SANTOS, Wharley. Aula 17, **Procedimentos técnicos da Tradução**: Melhorias. Material Didático do Curso Traduz Aí. Descomplicando a Tradução no par Libras-Português, 16 slides, 2020.
- FIDELIS, Ester B. Uma análise da interpretação da Bíblia para a LIBRAS à luz dos procedimentos técnicos da tradução. In: ALBRES, N. A. e SANTIAGO, V. A. A. **Libras em estudo**: tradução/interpretação. FENEIS-SP, 2012. p. 195-212.
- FURLAN, Mauri. Brevíssima história da teoria da tradução no Ocidente: II. A Idade Média. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 12, p. 9-28, 2003.
- GOHN, Carlos. Pesquisas em torno de textos sensíveis: os livros sagrados. In: PAGANO, Adriana Silvina (org.). **Metodologias de pesquisa em tradução**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001. p.147-170.
- LEONEL, Deise Cléa. **A articulação labial (mouthing) como estratégia de diferenciação de sinais e construção de significados**. TCC (curso de Letras Libras – Bacharelado). UFSC. Florianópolis. 63p. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227444>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

LOPES, Augustus Nicodemus. **A Bíblia e seus intérpretes - Uma breve história da interpretação.** São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

LOPES, Mariú Moreira Madureira. A sensibilidade na tradução de textos sagrados. **Todas as Letras-Revista de Língua e Literatura**, v. 11, n. 2, 2009. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/2078/2429>. Acesso em: 15 de abr. 2024.

METODOLOGIA DOT, **Tradução Bíblica Própria dos Surdos.** Canal DOT Brasil, 14 mai. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vwiNVPSewE8>. Acesso em: 02 de fev. 2024.

MILLER, Stephen M.; HUBER, Robert V. **A Bíblia e sua História: o surgimento e o impacto da Bíblia.** Sociedade Bíblica do Brasil: Barueri, 2006.

OUSTINOFF, Michael. **Tradução: História, teorias e métodos.** Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. Gramática da Libras. Florianópolis: **Signa**, 2020.

QUADROS, Ronice Muller de. **Libras.** Editora Parábola: São Paulo. 2019.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** 2007.

RODRIGUES, Carlos Henrique. A tradução não escrita envolvendo línguas de sinais: reflexões sobre sua especificidade e características. **Belas Infiéis**, v. 12, n. 1, p. 01-21, 2023.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. **Translatio**, n. 15, p. 197-222, 2018.

RODRIGUES, C. H. Tradução e línguas gestuais-visuais: a modalidade de língua em destaque. NA Albres, CH Rodrigues, & V. Nascimento, **Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: contextos profissionais, formativos e políticos**, p. 19-43, 2022.

RODRIGUES, Carlos Henrique; SUTTON-SPENCE, Rachel Louise. **Christopher Stone: Entrevista.** Tradução inglês-português: Vitória Tassara e Hana Beer; Tradução português-Libras: João Gabriel Ferreira e Victória Pedroni. Curitiba. Medusa. 2020.

ROSA, Andréia da Silva. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete Petrópolis.** Dissertação (Faculdade de Educação). UNICAMP. 205p. 2005

SANTIAGO, Vânia. Aquino A. Português e Libras em diálogo: os procedimentos de tradução e o campo de sentido. In: SANTIAGO, V. A. A. e ALBRES, N. A. (org.). **Libras em estudo: tradução/interpretação.** São Paulo: FENEIS, 2012. p. 35-56.

SILVA, Cesar Augusto de Assis. **Entre a deficiência e a cultura: análise etnográfica de atividades missionárias com surdos**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2011.

SOUZA, José Pinheiro de. **Teorias da tradução: uma visão integrada**. Revista de Letras , n.20, v.1/2, p.51-61, 1998.

SOUZA, Saulo Xavier. **Performances de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observada no curso de Letras-libras**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, SC: UFSC, 2010.

SOCIEDADE Bíblica Brasileira (SBB). **A Bíblia Sagrada**. Disponível em: <https://www.sbb.org.br/> Acesso em 02. abr. 2024.

SIMMS, Karl (ed.). **Translating Sensitive Texts: Linguistic Aspects**. Amsterdam, Atlanta: Rodopi, 1997.

VANDERLINDE, Tarcísio. Interferências em “Poéticas Alemãs no século XVII: uma teoria da tradução”. **Espaço Plural**, v. 9, n. 18, p. 141-143, 2008.

VERAS, Marcos Flavio Portela et al. Sensibilidade Textual Em Tradução: um relato de experiência com base na ação extensionista “Projeto DOT Brasil”. **Mostra Científica De Ações Extensionistas**, v. 6, n. 1, p. 38-44, 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Cursos de bacharelado em Letras Libras em âmbito brasileiro

| Instituição | Curso | Disciplinas voltadas ao contexto religioso |
|---|---|--|
| Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) | Letras Libras: Bacharelado Modalidade: Presencial Integralização: 08 semestres | Não há nenhuma disciplina |
| | Letras Libras: Bacharelado Modalidade: Educação a Distância | Não há nenhuma disciplina |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) | Letras Libras: Bacharelado Modalidade: Presencial Integralização: 08 semestres | Não há nenhuma disciplina |
| Universidade Federal de Goiás (UFG) | Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado Modalidade: Presencial Integralização: 08 semestres | Estágio em Interpretação 2 Carga horária: 112 Estágio supervisionado itinerante no contexto da interpretação social, como entretenimento, religioso. Posicionamento crítico e reflexivo sobre os conceitos teóricos que fundamentam a performance do ato interpretativo. |
| Universidade Federal Do Espírito Santo (UFES) | Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação Modalidade: Presencial Integralização: 08 semestres | Tradução e Interpretação de Textos Sensíveis Carga horária: 60 Tradução da Bíblia. Tradução de textos sagrados. Análise procedimentos e estratégias tradutórias de textos sagrados. Tradução de textos de autoajuda. Análise e discussão de interpretações religiosas em Língua de Sinais. |
| Universidade Federal de Roraima (UFRR) | Graduação em Letras/Libras: Bacharelado Modalidade: Presencial Integralização: 08 semestres | Não há nenhuma disciplina |
| Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) | Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa Modalidade: Presencial Integralização: 08 semestres | Não há nenhuma disciplina |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) | Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português Libras) – <i>linha de formação/ habilitação do Bacharelado</i> Modalidade: Presencial Integralização: 08 semestres | Não há nenhuma disciplina |

Fonte: Baseado em Rodrigues (2018) e Luchi (2019).

APÊNDICE B – Etapas do processo de tradução intermodal não escrita para a língua de sinais oral em vídeo

| Silvério et al. (2012) | Peluso (2015) | Segala e Quadros (2015) | Carneiro et al. (2020) |
|--|--|---|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Orientação; 2. Redação/ Projeto de Tradução; <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Pré-redação I (Registro em glosas); 2.2. Revisão; 2.3. Pré-redação II (Primeiro Registro em Libras); 2.4. Revisão; 3. Registro em Libras; 4. Revisão do vídeo; 5. Registro final. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Preparação; 2. Reunião do projeto; 3. Tradução inicial; 4. Revisão da tradução; 5. Verificação e finalização; 6. Gravação do rascunho final em vídeo; 7. Revisão externa; 8. Gravação do vídeo de orientação; 9. Marcação de onde há trilha sonora; 10. Gravação final em estúdio; 11. Arquivo da tradução. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura e análise do texto, previamente adaptado; 2. Propostas de tradução 3. Esclarecimento de dúvidas com o autor do texto; 4. Elaboração de apoio à tradução (glosas etc.) 5. Filmagem da versão em Libras; 6. Revisão; 7. Refilmagem de trechos revisados; 8. Edição do vídeo incorporando informações (imagens, legendas, ícones); 9. Publicação. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo do material; 2. Decupagem; 3. Tradução; 4. Revisão; 5. Filmagem; 6. Edição; 7. Conferência/ Revisão final; 8. Refilmagem/ Reedição; 9. Disponibilização. |

Fonte: Rodrigues (2023)

APÊNDICE C – 8 fases do processo de tradução intermodal não escrita e os 11 passos da metodologia Bíblia TPS

| 8 fases do processo de tradução intermodal não escrita | 11 passos metodologia Bíblia TPS |
|---|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo e análise do texto; 2. Planejamento inicial da tradução; 3. Registro da primeira tradução; 4. Revisão da tradução; 5. Gravação da tradução final; 6. Revisão e ajustes do produto e vídeo 7. Finalização da edição; e 8. Publicação/ disponibilização. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Primeiro ler o texto; 2. Tradutor surdo deve se expressar em Libras para outro surdo ou intérprete; 3. Agrupar os versículos em partes menores; 4. Realizar o primeiro rascunho; 5. Autoverificação 6. Verificação da filmagem com um intérprete; 7. Verificação da presença das palavras chaves do texto traduzido; 8. Segundo rascunho; 9. Verificação detalhada versículo por versículo; 10. Verificação final para a provação da gravação; 11. Gravação final, aprovada vai para publicação. |

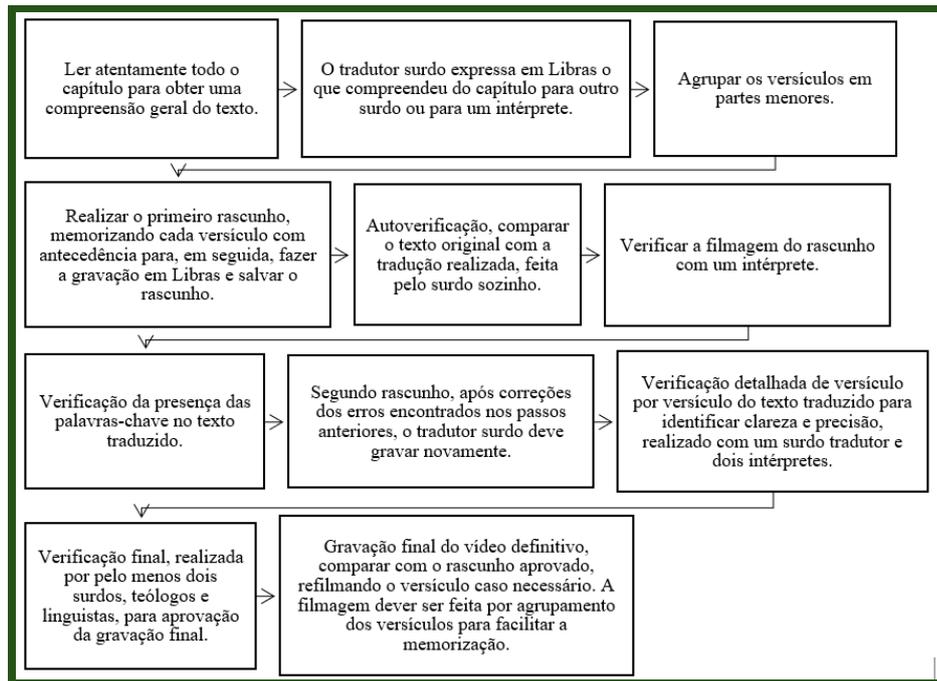
Fonte: Rodrigues (2023)

APÊNDICE D – Proposta de categorização dos procedimentos técnicos da tradução

| Convergência do Sistema Linguístico do Estilo e da Realidade Extralinguística | Divergência do Sistema Linguístico | Divergência do Estilo | Divergência da Realidade Extralinguística |
|---|------------------------------------|------------------------|---|
| Tradução palavra por palavra | | | |
| Tradução Literal | | | |
| | Transposição | | |
| | Modulação | | |
| | Equivalência | | |
| | | Omissão vs. Explicação | |
| | | Compensação | |
| | | Reconstrução | |
| | | Melhorias | |
| | | | Transferência |
| | | | Transferência c/ Explicação |
| | | | Decalque |
| | | | Explicação |
| | | | Adaptação |

Fonte: Barbosa, 2020, p.103.

APÊNDICE E – Onze passos da metodologia



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vwiNVPSWE8>

APÊNDICE F – Glosas

Continua...

| | Convenção | Exemplo |
|---|--|-----------------------------------|
| 1 | Sinais em Libras serão representados por letras maiúsculas. | JESUS |
| 2 | Glosas com mais de uma palavra serão ligados por hífen. | NÃO-TER |
| 3 | Sinais em libras não identificam o gênero, por isso os sinais serão marcados no final com o símbolo @ | BONIT@ |
| 4 | A repetição de sinal será marcada com o símbolo + | COMER+ |
| 5 | A datilologia de palavra que não possuem um sinal específico como: nome de pessoas e localidades será representada pela palavra separada letra por letra, por hífen. | J-O-Ã-O |
| 6 | O uso do classificar será identificado pelas letras CL, com sua representação entre parênteses. CL < > | CL (carro passando um pelo outro) |
| 7 | Expressões faciais serão identificadas pelas letras ef, seguido do sentimento ou emoção correspondente entre os sinais de maior e menor. ef < >. | ef< raiva> |
| 8 | Quando um sinal for feito com a mão direita, com a mão esquerda ou com as duas mãos. | md me mde |

APÊNDICE F – Glosas

| | | |
|----|--|---|
| 9 | Negações associadas com a expressão facial ou o movimento da cabeça. < > n | <gostar não> n |
| 10 | Quando o sinal vir acompanhado de um movimento afirmativo com a cabeça. < > mc | <João gostar> mc. |
| 11 | Quando não for possível identificar o referente contextualmente será usado IX para indicar a pontuação. | IX COMPRAR CARRO. EL@ comprou um carro. |
| 12 | Quando um sinal da frase é associado a uma marca não manual de tópico, representada pela elevação das sobrancelhas, resultando na derivação da estrutura da frase. A topicalização é representada por < > t. | <BOLA>t HOMEM JOGAR. |
| 13 | Marca da relação do verbo de concordância com os referentes estabelecidos no espaço, representados com uma letra em subscrito. | < _a RESPONDER _b > Ela responde para ele. |
| 14 | Os traços não-manuais (as expressões facial e corporal, que são feitas simultaneamente com um sinal) estão representadas acima do sinal ao qual está acrescentando alguma ideia, que pode ser em relação ao tipo de frase, advérbio de modo ou um intensificador | NOME ^{interrogativa} ADMIRAR ^{exclamativa} |

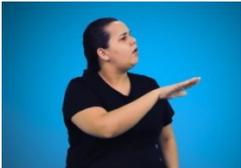
Fonte: Felipe (2007) e Quadros e Karnopp (2004).

APÊNDICE G – Marcadores

Continua...

| Versículo e link do vídeo | Imagem e minutagem | Tipo de Marcador |
|---|--|---------------------|
| Evangelho de João 8.49 https://youtu.be/xmQSVRMVrog?si=dwgoaEfd4pg5cE0w |  minutagem: 00:28 | Marcador de atenção |
| Evangelho de João 5. 17. https://youtu.be/rSmuSPsTjEA?si=YsID8BbbtNQvx9Vy |  minutagem 00:19 | Marcador de atenção |

APÊNDICE G – Marcadores

| | | |
|--|--|----------------------------|
| <p>Evangelho de João 5. 17.</p> <p>https://youtu.be/rSmuSPsTjEA?si=YsID8BbbfNQvx9Vy</p> |  <p>minutagem: 00:22 a 00:23</p> | <p>Marcador de tempo</p> |
| <p>Evangelho de João 9. 27</p> <p>https://youtu.be/GXCbrp8hnug?si=T0dZbNkdNpej506D</p> |  <p>minutagem: 00:54</p> | <p>Marcador de atenção</p> |
| <p>Evangelho de João 7. 23</p> <p>https://youtu.be/RGREioZZIWg?si=UztznCvMuKTI9ad1</p> |  <p>minutagem: 00:51</p> | <p>Marcador de atenção</p> |
| <p>Evangelho de João 5. 44</p> <p>https://youtu.be/xoDnspgqvjM?si=Ya8fiqGbTa6JDrc</p> |  <p>Minutagem:00:07</p> | <p>Marcador de atenção</p> |
| <p>Evangelho de João 1. 24</p> <p>https://youtu.be/YQTDHC9vcsU?si=gRJM0cSmBU1biSYk</p> |  <p>minutagem:00:11</p> | <p>Marcador de atenção</p> |
| <p>Evangelho de João 1. 1</p> <p>https://youtu.be/4z1eWOQJnho?si=xusqX3glDh1qFxz1</p> |  <p>minutagem: 00:08</p> | <p>Marcador de tempo</p> |
| <p>Evangelho de João 1.29</p> <p>https://youtu.be/qZ2E4b_eQv4?si=mpkzcv6IBeW01DjV</p> |  <p>minutagem: 00:11</p> | <p>Marcador de atenção</p> |

Fonte: elaborado pela autora

APÊNDICE H – Procedimentos utilizados

| PROCEDIMENTOS | VERSÍCULO DO EVANGELHO DE JOÃO | | | | | | | | | | | | | | | | TOTAL |
|-------------------------|--------------------------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|-------|
| | João 1. 1 | João 1.2 | João 1.21 | João 1.25 | João 1.29 | João 1.42 | João 3.33 | João 4.3 | João 5.16 | João 5.17 | João 5.44 | João 7.23 | João 8.49 | João 9.27 | João 10.10 | João 10.11 | |
| Melhorias | X | | X | X | X | X | X | | X | X | X | X | | X | X | X | 13 |
| Compensação | X | | | | X | X | X | | | | X | X | | | X | | 7 |
| Omissão | | X | X | | | | | | X | | | X | | X | X | | 6 |
| Equivalência | | | | | | X | | | | X | X | | | | X | X | 5 |
| Adaptação | | | | X | | X | | | | X | | | | X | | X | 5 |
| Reconstrução de Período | | | | X | | | | | | | X | X | | | | | 3 |
| Estrangeirismo | | | | | | X | | | | | | X | | | X | | 3 |
| Tradução Literal | | | | | | | | X | | X | | | | | | | 2 |
| Modulação | | | | | | | | | | | | X | | X | | | 2 |
| Palavra por palavra | | | | | | | | | | | | | X | | | | 1 |
| Transposição | | | | | | | X | | | | | | | | | | 1 |
| Explicitação | | | | | | | | | X | | | | | | | | 1 |
| Explicação | | | | | | | | X | | | | | | | | | 1 |
| Decalque | | | | | X | | | | | | | | | | | | 1 |
| Transliteração | | | | | | | | | | | | | | | | | 0 |
| Aclimatação | | | | | | | | | | | | | | | | | 0 |

Fonte: elaborado pela autora